

AUDIÊNCIA PÚBLICA
Licenciamento Ambiental
Complexo Hidrelétrico Quarteis
05 de dezembro de 2019
Gouveia/MG



1 **Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa - SUPPRI):** Boa noite a todos, senhoras e senhores.
2 Gostaria de convidar os senhores para dar início a essa audiência pública. Eu queria
3 chamar os senhores, por favor, para tomar assento em seus lugares para nós podermos
4 iniciar. Muito bem, eu gostaria então de convidar todos para de pé darmos início
5 escutando o hino nacional.

6

HINO NACIONAL

7

8

9 **Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa - SUPPRI):** Muito obrigado a todos. Enquanto os
10 senhores tomam assento eu gostaria de convidar aqui a equipe técnica para poder dar
11 alguns recados de segurança.

12

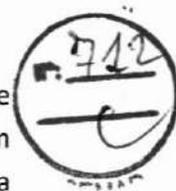
13 **Marlos Chaves (Lord Publicidade):** Boa noite a todos. Solicito aos senhores que
14 desliguem seus celulares ou coloquem no modo silencioso. Em caso de queda de energia
15 permaneçam em seus lugares, contamos com gerador fazendo com que o evento volte
16 em até 5 minutos, a gente volta à normalidade. Foram entregues ofícios a polícia militar
17 do município e também a secretaria de saúde pedindo apoio para o evento. Gostaria de
18 agradecer a presença da polícia militar aqui presente e a secretaria de saúde também
19 está mandando ambulância para cá. E em caso de evacuação a saída de emergência são,
20 essa porta aqui na frente e uma porta lá no fundo, essa porta do meio aqui ela não abre,
21 então em caso de evacuação são as duas portas de saída de emergência. Ok? Passo a
22 palavra ao presidente da mesa.

23

24 **Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa - SUPPRI):** Muito obrigado. Senhoras e senhores, a
25 abertura já foi feita, quem me conhece da época de Jequitinhonha sabe que eu sou
26 pouco afeito a questões muito rebuscadas então espero que a gente trate sempre as
27 nossas conversas e relações aqui essa noite com muita liberdade, com
28 muita tranquilidade. Eu preciso falar aos senhores da dinâmica dessa audiência pública,
29 né. Nós estamos iniciando a audiência pública do empreendedor Construtora Quebec
30 S.A. referente a PCH Quartel 1, né. Foi solicitado audiência pública para PCH Quartel 1,
31 por uma questão puramente administrativa, apesar de que nós trataremos aqui dos
32 projetos das PCHs Quartel 1, 2 e 3. Então em que pese haver uma solicitação apenas de
33 audiência pública nós vamos tratar aqui da sinergia dos três empreendimentos ao
34 mesmo tempo né. Nós estávamos marcados para começar às 19 horas mas fomos
35 avisados que havia uma parcela de pessoas em transporte no trânsito que deveriam ter

36 — chegado aqui um pouco mais cedo, atrasou, por respeito à comunidade, a sociedade
37 tem direito a informação, nós optamos por aguardar a chegada dessas pessoas. Espero
38 que todos tenham a oportunidade de fazer suas perguntas, seus questionamentos e sair
39 daqui satisfeitos de terem sido respondidos.

40 Como é que funciona audiência pública? Ela tem cinco partes contando inclusive essa
41 que é a abertura. Na abertura a gente trata dessas boas vindas né, da alegria de ter aqui
42 mais um momento de absoluta democracia em que a sociedade consegue se colocar,
43 ser ouvida, ter as suas perguntas respondidas, se fazer entender frente tanto aos
44 empreendedores quanto ao estado. Conversando aqui com o Alex que foi representante
45 da solicitante né, dizendo para ele que a gente tem tomado como atitude né, sempre
46 que há uma audiência pública, primeiro ouvir as colocações e sentir o clima em relação
47 aos assuntos que tem maior pertinência nos projetos para depois começar nossa análise
48 técnica propriamente dita né, e alguns assuntos a gente precisa que isso seja
49 estabelecido inicialmente. Então é para nós é fundamental que os senhores se coloquem
50 aqui da maneira mais livre, aberta e democrática possível. Os senhores podem fazer
51 perguntas e se manifestar respeitosamente a partir de qualquer ponto de vista. Espero
52 que os senhores tenham essa oportunidade. Então na primeira parte a gente explica isso
53 aqui, a segunda parte dura até 1h15 dividido em 45 minutos para apresentação do
54 empreendedor e da equipe responsável pela elaboração do eia/rima, e 30 minutos para
55 que o solicitante que no caso foi a ONG Caminhos da Serra Ambiente Educação e
56 Cidadania, para falar o nome todo, possa fazer a sua apresentação esses tempos são
57 divididos internamente nas equipes conforme as equipes entenderem necessário. O
58 empreendedor divide 45 minutos entre empresa e equipe técnica, podem falar quantas
59 pessoas forem necessárias falar nesses 45 minutos e aos 30 minutos da mesma forma a
60 ONG Caminhos da Serra com seus representantes pode manifestar livremente quantas
61 pessoas estiverem aqui para poder fazer a manifestação. Durante esse tempo, e eu vou
62 explicar daqui a pouquinho, durante esse tempo de 60 minutos os que tiverem interesse
63 em fazer perguntas devem fazer sua inscrição. Nós temos uma mesinha a direita da
64 plateia né que tem uma pessoa da equipe de comunicação, da equipe técnica né, e uma
65 pessoa da minha equipe, a Andressa, que estão lá, que vão ajudar os senhores a fazer
66 as inscrições que quiserem. Nós temos o prazo de manifestação das pessoas né, de até
67 180 minutos, divididos em 12 blocos de três perguntas cada bloco. Então cada pessoa
68 escrita tem direito a fazer uma pergunta, fazer uma colocação de até 3 minutos. Depois
69 de três perguntas a empresa ou representante da consultoria se a pergunta for técnica
70 vem até aqui a frente e faz a resposta de até 6 minutos. É importante que os senhores
71 saibam que a nossa praxe é que ao final do prazo, de 3 minutos para as perguntas e seis
72 minutos para respostas, o microfone é cortado para que a gente tenha isonomia todas
73 as pessoas tem o seu tempo para falar e esse tempo vai ser respeitado. Então 3 minutos,
74 se por acaso não fizer pergunta em 3 minutos o microfone vai ser cortado e não vai
75 poder terminar a pergunta, peço desculpas desde já se alguém tiver, então peço que
76 seja muito objetivos, falem dentro do seu do seu tempó de forma a se fazer entender.



77 Depois de feita essa parte 3 de perguntas e respostas, nós teremos uma quarta parte
78 que dura até 20 minutos em que primeiro o solicitante, a ONG Caminhos da Serra tem
79 até 10 minutos pra fazer as suas considerações finais e eventuais perguntas que ainda
80 estiverem pendente de resposta e o empreendedor que tem também ou a equipe
81 técnica até 10 minutos para fazer as suas considerações finais ou eventualmente
82 algumas respostas. Nesse prazo, se houver, nós vamos acompanhar, nós temos um dos
83 nossos técnicos acompanha as perguntas e as respostas dadas para verificar se não ficou
84 alguma lacuna, alguma pergunta sem ter sido tocada, sem ter sido respondida; Ao final
85 desse tempo se necessário nós voltamos a pergunta, a mesa mesmo volta a pergunta
86 que não tenha sido respondida e nós trazemos informação para cá. Não havendo tempo
87 de fazer essa resposta ou não havendo possibilidade técnica dessa resposta ser dada
88 nesse momento precisando, por exemplo, buscar dados e informações que não estejam
89 disponíveis no momento, tanto a pergunta quanto a resposta farão parte no momento
90 oportuno ao final do processo, farão parte do parecer técnico, um parecer único né que
91 instrui o processo de licenciamento, estarão disponíveis a sociedade. Esse parecer e a
92 reunião de sua votação, esses pareceres são públicos e ficam disponíveis na internet
93 para quem quiser ver. E no final, no encerramento pra gente poder ir embora tranquilo
94 depois do sucesso da audiência pública.

95 Bom, dos recados não foram dados se alguém precisar ir ao toalete, ao banheiro fica lá
96 no fundo né, cuidado com a rampa, tem uma tampinha para descer, cuidado com a
97 rampa ela pode escorregar, se alguém tiver com sapato molhado né, um piso de
98 borracha ele escorrega um pouco mais. Se alguém tiver algum documento a ser
99 entregue e protocolado existem duas possibilidades, a primeira possibilidade é hoje aqui
100 durante a audiência pública a qualquer momento a Andressa que tá lá na mesa de
101 inscrição ela vai receber, ela tá com o carimbo de protocolo dando data e assinatura
102 recebendo os documentos que os senhores quiserem protocolar e caso não tenham
103 documento aqui mas se quiserem trazer documentos no prazo de 15 dias esses
104 documentos podem ser protocolado diretamente na Supri, superintendência de
105 projetos prioritários, que fica na cidade administrativa do edifício Minas, no segundo
106 andar, é só procurar a superintendência de projetos prioritários no prazo de 15 dias
107 fazer o protocolo. Eu como sou um pouco deslegante, deseducado, esqueci de dizer
108 que meu nome é Rodrigo Ribas, eu sou superintendente de projetos prioritários da
109 SUPPRI, tenho a honra de presidir essa audiência pública. A superintendência de
110 projetos prioritários ela é a responsável pela análise dos processos de Quarteis 1, 2 e 3
111 por isso eu estou aqui imbuído do poder da deliberação normativa nº 225, presidindo a
112 audiência pública e à disposição dos senhores na superintendência de projetos
113 prioritários a qualquer tempo. Todo mundo que procura vai ser atendido, um pouco
114 mais, um pouco menos de prazo, mas será atendido certamente. Por telefone
115 imediatamente sempre.

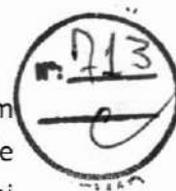
116 Isso posto eu queria abrir o prazo para inscrição. São 19h41 os interessados em se
117 inscrever já podem se inscrever. Às 20h41 nós encerramos o prazo para as inscrições.

118 Essas inscrições ficarão abertas durante o prazo de 60 minutos, então pode ficar
119 tranquilo. Os dois últimos recados, o relatório de impacto ambiental que é o objeto da
120 apresentação, os relatórios né, o relatório geral, objeto apresentação dessa audiência
121 tá disponível para quem quiser consultar durante a audiência lá no fundo. E no caminho
122 do rima tem também um lanche que que vai ficar disponível para os senhores, eu sei
123 que todo mundo já viu, já passou por lá rapidinho mas ele vai ficar disponível para os
124 senhores se os senhores por acaso quiserem esticar as pernas, tomar um cafezinho,
125 fiquem à vontade. Bom, isso posto eu queria então convidar aqui o representante da
126 construtora Quebec e ou da consultoria responsável pelo eia para que faça sua
127 apresentação. Os senhores têm 45 minutos contados a partir de agora.

128

129 **Leôncio Vieira (Quebec Engenharia):** Vamos lá, primeiramente boa noite, agradecer a
130 presença de todo mundo que veio até aqui hoje para conhecer um pouquinho mais do
131 empreendimento. Meu nome é Leôncio, eu sou representante da Quebec Engenharia
132 que é o empreendedor desses três projetos, PCH Quartel 1, PCH Quartel 2 e PCH Quartel
133 3. Bom, a audiência pública o principal intuito é um rito do processo ambiental e, além
134 disso, é um evento participativo onde a gente pode escutar algumas perguntas de vocês
135 e também contar para vocês um pouquinho de como foram os estudos ambientais e os
136 estudos técnicos, podendo informar e tirando dúvida de todo mundo que estiver aqui
137 presente. Aqui tá um pouquinho do que a gente vai falar primeiro quem somos, a nossa
138 atuação, as responsabilidades socioambientais da Quebec, as definições e conceitos, um
139 pouquinho do inventário do Rio Paraúna contando o histórico do empreendimento e as
140 próximas etapas do projeto.

141 Bom, a Quebec Engenharia é um grupo mineiro ela iniciou as atividades 1990 e ela é
142 uma empresa focada em construção e desenvolvimento de projetos de energia limpa e
143 renovável. Aqui um pouquinho de foco da nossa atuação, pequenas centrais
144 hidrelétricas, usinas fotovoltaicas, usinas eólicas, todos energia limpa. Aqui esse mapa
145 mostra que a gente já tem uma atuação um pouquinho mais espalhada no país, a gente
146 tem participação em alguns estados e um pouquinho da nossa responsabilidade
147 socioambiental. A Quebec é uma empresa que prioriza a contratação de mão de obra
148 local, então obviamente a gente vai dar toda ênfase em todas as pessoas que forem da
149 região que tiverem interesse em trabalhar no nosso empreendimento. É uma empresa
150 também que favorece os fornecedores locais. Então a gente vai fazer um cadastro da
151 mão de obra, vai fazer uma procura ativa entre todos para poder identificar quem
152 consegue contribuir com o empreendimento aqui na região e vai fazer a inscrição com
153 todos para poder contar com eles durante o projeto. A empresa promove a capacitação
154 de colaboradores quando dentro do empreendimento, então uma coisa que é muito
155 comum e quando a pessoa entra na nossa obra às vezes ela não tem uma profissão
156 definida e aí dentro do empreendimento ela consegue se desenvolver e atuar de alguma
157 forma um pouco mais específica dali para frente. A Quebec é uma empresa que atende
158 tanto a legislação ambiental quanto a legislação trabalhista nos seus empreendimentos,



159 sempre trabalhando com as melhores práticas e tecnologias de engenharia, sempre com
160 muito cuidado com o meio ambiente, e sempre buscando o máximo possível de
161 relacionamento próximo com as comunidades e com as instituições. Então a gente vai
162 buscar parceria com todos os órgãos que estiverem disponíveis aqui na região seja o
163 próprio comitê, seja ONG, seja a prefeitura.

164 Falando um pouquinho dos fornecimentos, dos fornecedores locais, a gente destaca que
165 a gente vai sempre fazer uma procura ativa de quem tem capacidade de fornecer para
166 o empreendimento, mas não só isso, a gente vai buscar uma parceria com prefeitura,
167 essa parceria com a prefeitura a gente consegue fazer uma listagem e uma inscrição de
168 todo mundo que tem interesse empreendimento seja com mão de obra, seja como
169 fornecedor. O empreendimento abre possibilidade de diversos fornecedores como, por
170 exemplo, alimentação, lazer, hotelaria, materiais de construção, materiais de escritório,
171 produtos de limpeza, mecânica, borracharia, aluguel de equipamentos, prestação de
172 serviços pontuais e etc. Então a gente traz uma enorme gama de oportunidades de
173 prestar serviço para gente, seja como fornecedor, seja como mão de obra.

174 Falando um pouquinho das definições desses projetos. Primeiro explicando um
175 pouquinho sobre inventário. O que que é um inventário hidrelétrico? Um inventário
176 hidrelétrico é um estudo que é feito muito antes dessa etapa do empreendimento, ele
177 é apresentado para a Aneel. Nessa apresentação a Aneel estabelece quais são os eixos
178 que devem ser considerados para desenvolver uma PCH. Então como exemplo da foto
179 a Aneel estabelece exatamente onde cada usina hidrelétrica vai ser construída, então é
180 uma coisa que a gente não tem tanta flexibilidade para poder fazer o deslocamento ou
181 trocar região. Ainda sobre isso nesse inventário é selecionado o que que é uma PCH e o
182 que que é uma UHE dentro desse rio. O que que é uma UHE? É uma usina hidrelétrica
183 de grande porte, a gente tem Três Marias como exemplo, que todo mundo aqui conhece
184 uma usina bem grande. E uma PCH é um empreendimento que traz menos impactos, é
185 menor, tem um lago menor, um reservatório menor, alaga menos, e tem uma geração
186 também de energia menor quando comparado as usinas hidrelétricas.

187 Falando um pouquinho do Rio Paraúna, do inventário que foi feito, lá em 1963 a 1966
188 foi feito o primeiro inventário que foi feito pela Canambra Engeneering, uma empresa
189 até estrangeira. Entre 1966 e 1987 a Cemig realizou uma revisão inteira de inventário
190 de toda a bacia do Rio São Francisco que foi quando ela determinou alguns
191 empreendimentos aqui no Rio Paraúna, entre eles a usina hidrelétrica Quartel 2. Então
192 a usina hidrelétrica Quartel 2, lá em 1990 era um empreendimento totalmente diferente
193 do que a gente tem hoje. Em 1994 ele foi indeferido pela FEAM porque ele alagava uma
194 área muito grande, aquele empreendimento alagava 625 hectares é muita coisa. Com
195 isso em 2002 a Mendes Júnior apresentou uma proposta para a Aneel, para aprovação
196 deles, de dividir esse empreendimento UHE Quartel 2 em três PCHs, PCH Quartel 1, PCH
197 Quartel 2 e PCH Quartel 3. Foi sucesso, a Aneel aprovou essa divisão e em 2009/2010
198 teve um primeiro empreendedor que participou do desenvolvimento desses projetos
199 eles até fizeram licenciamento na época só que eles acabaram por não empreender nas

200 usinas e acabaram não tendo sequência a partir daí. Foi quando em 2017 a construtora
201 Quebec identificou esses três projetos e a gente fez a solicitação para a Aneel para fazer
202 os estudos que é o que a gente está fazendo hoje. Isso é só ilustrativo para poder
203 apresentar o que que era a usina hidrelétrica Quartel 2 lá em 1990 e o que que alaga
204 hoje os três pequenas centrais hidrelétricas de Quartel. Então antes armário muito
205 maior hoje a gente alaga uma área muito menor gerando praticamente a mesma
206 energia. Entre a última versão do projeto e a versão que a gente está apresentando hoje
207 para licenciamento ambiental e para os estudos a gente tem algumas diferenças que
208 são significativas. A primeira, o projeto anterior contava com 30 MW em cada uma das
209 usinas e a gente identificou revisitando todos os estudos hidrológicos que era possível
210 chegar quase na mesma energia gerada muito próxima instalando uma potência menor,
211 só 27 então é uma diferença considerável. Outra coisa que a gente conseguiu fazer um
212 estudo bem largo é questão de sedimento e assoreamento das usinas a gente tem
213 exemplo de Paraúna a gente estudou muito para poder entender os empreendimentos,
214 qual seria o impacto, então a gente fez campanha de estudos sedimentológicos para
215 poder verificar a vida útil do projeto e saber que realmente não ia gerar um impacto
216 maior com isso a gente conseguiu através desses estudos de campo, modelagem
217 matemática, identificar que a vida útil realmente pode ser melhor do que a prevista
218 principalmente com os estudos e mudanças de engenharia que a gente conseguiu fazer
219 no projeto. Por fim como a gente está falando de um túnel, questão geológica, questão
220 geotécnica, a gente fez muitos estudos para poder ter certeza através da sondagem,
221 através de estudo geotécnico que são empreendimentos seguros e que a gente pode
222 desenvolver a construção de túnel dentro desse projeto. Aqui é um quadrinho
223 comparativo do que que era e o que que é hoje. Se a gente for falar de Quartel 2 lá atrás
224 era 110 megawatts, as últimas vezes que o projeto foram de empreendedores
225 diferentes eram 3 de 30, hoje são 3 de 27. O quadrinho embaixo, fator de capacidade,
226 ele indica qual que é o percentual médio de energia que a gente consegue gerar durante
227 o ano e se a gente vê ele foi crescendo à medida que os estudos foram avançando e hoje
228 ele é muito mais alto do que antigamente. A altura da barragem também diminuiu, as
229 turbinas também diminuíram que gera menos área de impacto, e a área do reservatório
230 principalmente diminuiu muito era 790 hectares aproximadamente, 70 no segundo
231 estudo, e hoje aproximadamente 60. A quantidade de concreto necessário para
232 construir os empreendimentos também diminuiu muito, era 190 mil metros cúbicos
233 hoje são 112 e a vida útil principalmente por causa da sedimentologia aumentou nos
234 estudos anteriores com o projeto que existia na casa de 32 anos para primeira usina, 23
235 para o segundo e 12 para terceira. Hoje a gente tem 50, 60 e 63, então hoje é um projeto
236 que consegue acumular sedimento por muito mais tempo sem gerar impacto.
237 Aqui falando um pouquinho das questões sociais. Mão de obra. Qual que é a nossa
238 expectativa para empreendimento? Considerando a construção das três em sinergia o
239 efetivo médio, a quantidade de trabalhadores média que a gente vai precisar é de 549
240 pessoas, é bastante gente aqui na região. O efetivo máximo quando a obra estiver no



241 máximo da atividade aproximadamente 1009 pessoas, sendo que delas 92% a gente
242 entende que a gente consegue encontrar aqui na região e que a gente consegue
243 abastecer com pelo menos 55% desse número, que vai dar na casa de 300 pessoas em
244 média, com população local. Além disso a gente vai estabelecer parceria com as três
245 prefeituras para poder saber quem são as pessoas interessadas realmente em trabalhar
246 no empreendimento, coletar os currículos e poder fazer a captação de pessoas da
247 região.

248 Dentro dos estudos de impactos ambientais a gente apresentou diversos programas de
249 controle, sempre voltado muito para equilíbrio socioambiental dos empreendimentos
250 durante e após a construção, sempre a gente teve o cuidado de ter alguns específicos
251 com foco em promover a integração com as comunidades e com os atores locais, e
252 também, a Quebec como política dela, a gente vai buscar novas parcerias com as
253 comunidades, com comitês de bacias, com ONGs e com as prefeituras para poder
254 desenvolver tudo isso que a gente está informando aqui na nossa apresentação.

255 Das próximas etapas. Hoje a gente está na fase do rito de licenciamento ambiental que
256 seria a permissão da LP com a LI. Depois disso, a gente vai buscar uma outorga de
257 autorização na Aneel para construção de empreendimento, com essa outorga a gente
258 habilita para leilão que é quando a gente consegue viabilizar o empreendimento de fato
259 depois a gente tem o leilão, a etapa de obras e durante a etapa de obras a gente tem a
260 licença de operação que é o que permite a gente operar de fato o empreendimento que
261 é a última etapa quando a gente tiver operativo.

262 Bom, agora eu vou passar aqui para a nossa consultoria ambiental que é quem
263 desenvolveu os estudos, obrigado.

264

265 **Thomaz Lage (Ferreira Rocha):** Boa noite a todos, é um prazer estar com vocês aqui essa
266 noite. Meu nome é Thomaz, eu sou coordenador técnico dos estudos ambientais a etapa
267 do complexo hidrelétrico quartéis e estou aqui hoje juntamente com o restante da nossa
268 equipe técnica para apresentar esse projeto e retirar as dúvidas que vocês tenham aí a
269 respeito desse processo.

270 Bom, a Ferreira Rocha empresa responsável pela elaboração dos estudos ambientais é
271 uma empresa de Assessoria Técnica em estudos dessa tipologia com experiência ampla
272 em empreendimentos hidrelétricos, empreendimentos minerários principalmente
273 empreendimentos de grande porte, atuamos também com diferentes tipologias de
274 empreendimentos além desses. Nós contamos com profissionais de diferentes áreas, de
275 diferentes especialidades, todos eles são registrados junto ao IBAMA e emitem a
276 responsabilidade técnica de suas obrigações ambientais. A gente só coloca aqui também
277 para esse eia contamos com 25 profissionais para o desenvolvimento desse estudo
278 direto né, além dos profissionais que atuaram em campo com os levantamentos
279 específicos aí na região.

280 Bom, uma pergunta para a gente começar. O que que é o eia? O que é o rima? O que
281 que é o estudo de impacto ambiental? Bom, um estudo de impacto ambiental é um

282 estudo demandado pelo órgão ambiental para licenciamento de empreendimentos de
283 grande porte, é um estudo extremamente complexo, técnico, muito detalhado e o rima
284 nada mais é que um resumo desse estudo para que a comunidade possa compreender
285 de uma forma mais amigável, para que um leigo possa compreender as características
286 desse projeto.

287 Ambos os estudos, tanto o eia quanto o rima eles apresentam primeiro o projeto que
288 vai ser implantado, ele estuda a área na qual aquele projeto ele está se inserindo e aí a
289 partir daí ele identifica e avalia os impactos previstos, tanto positivos quanto negativos,
290 para pôr fim colocar aí quais são as medidas ambientais e sociais associadas aí a
291 viabilidade ambiental do projeto.

292 Bom, o complexo hidrelétrico de Quarteis é um projeto que gera energia através da
293 água, é um projeto hidrelétrico, ele prevê o licenciamento das 3 PCHs no rio Paraúna,
294 Quartel 1, Quartel 2 e Quartel 3 visando atender as demandas do mercado brasileiro.
295 Conforme o Leôncio colocou o projeto passou por diversas adequações e melhorias ao
296 longo aí desde o seu início né lá em 1960 para diminuição de impactos e também para
297 melhoria operacional do empreendimento. Aqui a gente tem uma linha aonde que a
298 gente apresenta o licenciamento ambiental numa cronológica. Então a gente tem que
299 entre 2009 e 2010 houve a obtenção das licenças prévia e de instalação pela empresa
300 hidrotérmica, contudo o projeto não foi instalado naquele momento. Então essas
301 licenças foram arquivadas já em 2017, a Quebec ela obtém um registro junto a Aneel, a
302 concessão para fazer esses estudos e retoma esses estudos e protocola em junho de
303 2019 os estudos ambientais e nesse momento a gente se encontra no rito da audiência
304 pública que faz parte do processo de licenciamento e além de ocorrer aqui em Gouveia
305 vai ocorrer também em Santana do Pirapama e Conceição do Mato Dentro onde que o
306 projeto também está inserido nos territórios. É importante destacar aqui que é ao longo
307 desse processo de licenciamento né, da avaliação por parte do órgão ambiental, outros
308 marcos importantes vão acontecer como o desenvolvimento de uma avaliação
309 ambiental integrada e também a entrega né e a complementação dos estudos através
310 das informações complementares porventura solicitadas pelo órgão ambiental. Com
311 relação à AAI, avaliação ambiental integrada a gente queria destacar um slide específico
312 pois em 2017 quando se iniciou a elaboração do eia/rima não havia obrigação legal de
313 elaborar esse instrumento na região mas mesmo assim a Quebec, a consultoria Ferreira
314 Rocha, elaboraram uma avaliação, iniciaram a elaboração da avaliação ambiental
315 integrada para bacia do Rio Paraúna, visando justamente subsidiar a avaliação de
316 impactos sinérgicos e cumulativos do empreendimento. Já em março de 2019 quando o
317 eia/rima estava sendo construído, o estado, a SUPPRI né emite uma resolução indicando
318 a bacia do Rio das Velhas no seus trechos médio e alto como prioritária para a
319 elaboração da AAI. Um pouco adiante a Quebec após analisar a situação envia uma nota
320 técnica a SUPPRI, ao estado solicitando seguir com a AAI na unidade do Rio Paraúna, na
321 unidade territorial estratégica do Rio Paraúna, justificando aí o baixo potencial deste
322 empreendimento em causar impactos relevantes principalmente no alto e médio Rio



323 das Velhas. Após diversas interações técnicas, a SUPPRI envia uma resposta técnica a
324 consultoria, a Quebec, ao empreendedor também acatando essa solicitação, mas
325 solicitando também a inclusão do trecho do rio Cipó nessa avaliação ambiental
326 integrada. E agora em dezembro a Quebec protocola então seu termo de referência e o
327 plano de trabalho para o desenvolvimento deste estudo específico na bacia que foi
328 acordada com o órgão ambiental. É muito importante destacar aqui nesse contexto que
329 o licenciamento ambiental do empreendimento vai estar vinculado a aprovação, a
330 elaboração e aprovação desse estudo aí e a adoção de suas recomendações.

331 Bom, voltando aqui para o projeto a gente tem a localização aqui dos municípios onde
332 está inserido, então a gente vê o rio Paraúna na divisa dos municípios de Gouveia,
333 Santana de Pirapama e parte de Conceição do Mato Dentro, está localizado então logo
334 acima da PCH Paraúna da Cemig, próximo a localidade de Alexandre Mascarenhas. Em
335 vermelho ali é importante salientar também a localização das sedes municipais desses
336 municípios, a gente percebe que as sedes estão distantes o que conclui que é uma área
337 rural que a gente tá falando de inserção do empreendimento. Dando zoom nesse mapa
338 a gente percebe aqui né Gouveia em amarelo, Santana de Pirapama em verde e
339 Conceição do Mato Dentro em rosa, a gente percebe que as estruturas principais elas
340 estão inseridas entre os municípios de Gouveia e Santana, sendo que Conceição do Mato
341 Dentro apenas parte do reservatório da primeira hidrelétrica Quartel 1, da primeira PCH,
342 está inserido nela. A área diretamente afetada pelo empreendimento possui 192
343 hectares e conforme ressaltado aí pelo Leôncio a área total inundada é de apenas 35
344 hectares.

345 Falando um pouco de Quartel 1 né, no sentido do rio aqui tá mais alta na parte superior,
346 a gente vai apresentar as principais estruturas, ela possui um reservatório de 0,38 km
347 quadrados, um barramento e a partir do barramento a gente tem um túnel de adução
348 que é o túnel que leva água do barramento até a casa de força de 27 megawatts. Tem
349 um trecho de vazão reduzida que é importante destacar aqui também de 3,5 km que é
350 aquele trecho do rio onde, por a água estar sendo desviada, parte dela pelo túnel de
351 adução, ela tem uma redução de sua vazão. Com relação a Quartel 2 a gente tem as
352 mesmas estruturas, é o menor reservatório de 0,1 km quadrado, um barramento, um
353 túnel de adução e uma casa de força de igual potência 27 MW com trecho de vazão
354 reduzida de 2,3 km. E Quartel 3 já a terceira ali na sequência logo está localizada ali se a
355 gente puder observar logo acima da PCH Paraúna, a gente tem as características aí de
356 um reservatório de 0,12 km quadrados com barramento, com túnel de adução, levando
357 para casa de força de também 27 megawatts. O trecho de vazão reduzida nesse
358 empreendimento Quartel 3 é de 1,3 km.

359 Bom pessoal, antes de elaborar o estudo ambiental ainda na fase de concepção do
360 projeto é uma etapa importante realizada se chama alternativas tecnológicas e
361 locais. É quando o empreendedor avalia as melhores alternativas para implantação
362 do empreendimento considerando né as questões técnicas, ambientais e de custo
363 benefício também associadas. O Leôncio já levantou aqui que a localização em si do

364 complexo ela é definida no inventário pela Aneel, então isso a gente não pode alterar
365 mas as características do projeto sim e isso foi avaliado e devidamente e a gente vai
366 passar alguns exemplos aqui. Com relação às estruturas provisórias que são aquelas que
367 não são as estruturas do empreendimento em si, mas aquelas que suportam as obras a
368 gente teve para o canteiro de obras e alojamentos as diretrizes de projetar essas áreas
369 em locais já alterados principalmente em áreas de pastagem evitando a supressão de
370 vegetação, a proximidade acesso existente e também a BR259 foi outra premissa desse
371 projeto e adotar também áreas otimizadas para os três empreendimentos, ou seja, a
372 gente tem dois alojamentos em três canteiros que atendem os três empreendimentos
373 de forma otimizada, atende os três alojamentos e canteiros atende todos os
374 empreendimentos.

375 Com relação aos acessos a gente tem a utilização de vias existentes como premissa
376 através de melhorias e alargamento dessas vias além de abertura de acessos internos. E
377 por fim, em relação às áreas de empréstimo, em relação às áreas de bota fora, foram
378 avaliadas 17 áreas aí e escolhidas 9, escolhidas as melhores do ponto de vista técnico e
379 ambiental. Em relação às estruturas permanentes também foram feitas avaliações
380 específicas com relação ao barramento das PCHs se estudou então construir uma PCH
381 em concreto compactado a rolo, em concreto mesmo, ou em barragem mista, uma
382 barragem de terra, com núcleo de luz, uma barragem mais convencional. Em função das
383 características topográficas onde que a gente tem um vale encaixado e ausência de
384 argila na região optou então pela construção, pela implantação e desenvolvimento do
385 projeto em concreto compactado a rolo, uma estrutura aí que a gente vê aqui composta
386 pela compactação desse concreto uma estrutura mais, no ponto de vista de energia, não
387 é que seja mais segura mas que na verdade é uma tecnologia diferente que atende pelas
388 condições topográficas daquela área.

389 Em relação ao sistema de adução é o sistema que envia água do barramento até a casa
390 de força foram estudadas algumas alternativas também entre elas o túnel de adução,
391 que é a construção de um túnel em si, canais de adução também foram estudados que
392 são abertura de canais para que essa água possa percorrer esse caminho e um conduto
393 forçado que são tubulações de ferro geralmente afloradas para levar água do
394 barramento até a casa de força. Em função da topografia da região e a fim de evitar
395 interferências né nas áreas desnecessariamente alterando inclusive a paisagem local e
396 do alto custo do conduto forçado, a opção escolhida foi de túneis de adução, ou seja
397 será realizada obras subterrâneas para a construção dessa estrutura que leva a água do
398 barramento até a casa de força. E o outro ponto que a gente destaca muito importante
399 em relação a vida útil é o sistema de remoção de sedimentos do empreendimento.
400 Foram avaliados os descarregadores de fundo, ou seja, dispositivos aí no própria
401 barramento que eles liberam o assoreamento né, aquela areia que vai se acumulando
402 ao longo dos anos, e também foi estudado o acúmulo e a remoção controlada desses
403 sedimentos. Em função dos riscos operacionais aí da bacia, é uma bacia que gera muitos
404 sedimentos e a fim de evitar impactos no trecho de vazão reduzida foi anotado então a



405 solução de acúmulo e remoção controlada de sedimentos via dragagem dos
406 reservatórios das PCHs.

407 Outras características aí do projeto a gente tem associado a Quartel 1, 2 e 3 a
408 característica de reservatório a fio d'água, é um reservatório que cria um lago menor e
409 com menores impactos associados, tanto a comunidades quanto a fauna, flora e as
410 cavidades aí potencialmente afetadas, é uma relação 18 vezes menor inclusive que
411 aquela usina hidrelétrica projetada lá atrás. O tempo de enchimento dos reservatórios
412 é reduzido entre 2 e 7 dias para enchimento dos reservatórios e a vida útil das PCHs
413 encontra-se entre 50 e 63 anos sendo que a PCH 1 atua como um pulmão de sedimentos
414 do complexo das demais PCHs, ela tem o papel de oferecer eficiência e segurança
415 operacional ao sistema.

416 Outras características aí são relações ao canteiro de obras, são três canteiros entre
417 Gouveia e Santana de Pirapama com toda estrutura necessário ao empreendimento. Em
418 relação ao alojamento, são dois alojamentos interno a área das obras, ou seja, não estão
419 próximas a comunidades, possui a capacidade de abrigar aproximadamente 700
420 pessoas. Esse número é importante porque muitas pessoas podem atuar no
421 empreendimento seja de Gouveia, seja de Santana, de Conceição, de toda a região, pela
422 distância elas podem ficar alojadas lá dentro, e conta também com a área de público
423 masculino ou feminino, inclusive pela maior participação das mulheres nas construções
424 aí de obra civil por diferentes papéis aí que pode ter nesse contexto. A Quebec também
425 na própria caracterização já informou que vai disponibilizar o transporte coletivo aos
426 moradores da região quando da obra dos empreendimentos.

427 Em relação ao tempo de obra as PCHs devem ser construídas entre 24 e 26 meses se
428 considerada a situação de construção de forma isolada, e se elas foram construídas no
429 mesmo tempo né, de forma sequencial, esse tempo pode chegar a 32 meses. Em relação
430 a mão de obra também a gente tem um pico se for de forma individual à construção
431 entre 304 trabalhadores e 574, sendo que se o complexo for todo construído em um
432 mesmo momento esse número chega até 1000 trabalhadores no empreendimento. O
433 perfil da mão de obra o Leôncio passou, 92% fundamental, 8% nível superior, o que dá
434 uma estimativa para o empreendedor de contratação, de meta de contratação, de
435 mínimo de 55% de mão de obra local dos municípios da região.

436 Passada aí as características do projeto que a gente acabou de apresentar, a gente faz
437 avaliação então do eia, do diagnóstico ambiental, ou seja, a gente estuda a área na qual
438 o empreendimento se insere. Este estudo é feito nos diferentes meios né requeridos aí
439 no termo de referência e a gente vai para campo estudar os dados primários com as
440 equipes especializadas e também estuda diversos dados secundários aí da região. Um
441 fato importante para gente ressaltar aqui que a região aí de Quartéis né apresenta uma
442 série de dados muito interessantes, dados históricos de outros empreendimentos, do
443 comitê do Paraúna, da PCH Paraúna da Cemig, que subsidiou inclusive a análise de séries
444 históricas aí bem importante para os estudos ambientais.

445 Bom, em relação ao meio físico a gente vai destacar só as principais características né, a
446 gente não vai passar por todas obviamente, porque o tempo é pequeno ponto Mas é
447 uma região de vales encaixados, a gente inclusive possui um cânion à margem direita
448 das PCHs, onde é mais incisivo na Quartel 3. É uma bacia, a bacia do Rio Paraúna, com
449 significativa geração e transporte de sedimento né, a questão de areia a gente percebe
450 inclusive pela exploração de areia na região. A gente tem a PCH Paraúna abaixo de
451 Quartéis como delimitador né do território. Aqui a gente vê a cachoeira da PCH Paraúna
452 como delimitador da parte alta da Bacia do Paraúna e na parte baixa dela. E a gente tem
453 também a presença de cavidades de cavernas aí na região entorno do empreendimento.
454 Com relação a flora o empreendimento está situado na reserva da biosfera da Serra do
455 Espinhaço, não está localizado em parques, unidade de conservação ou zona de
456 amortecimento dessas unidades e a vegetação aí da sua área diretamente afetada é
457 composta com Mata Atlântica, principalmente aquelas matas ciliar no entorno do Rio,
458 além de campo rupestre, cerradão, cerrado e passagens.

459 Em relação a fauna encontrada na região durante os levantamentos segundo as
460 informações levantadas existe registro de 74 espécies de peixes na região do
461 empreendimento. Esses peixes não estão ameaçados de extinção e não existe também
462 na parte alta aí da bacia os peixes migradores, que se dá justamente pela incapacidade
463 que tem desses peixes virem da Bacia do Velhas, do Cipó e transporem a cachoeira da
464 PCH Paraúna. Com relação aos insetos foi identificada a presença, ainda que pequena,
465 de vetores de leishmaniose e isso é muito importante para PCHs. Existe a predominância
466 de abelha também como qualidade né ambiental que a gente avalia da *apis mellifera*
467 associada inclusive a produção de mel que a gente encontra bastante em Alexandre né,
468 a gente vê ali na beira da estrada essa produção, são os levantamentos específicos que
469 foram feitos. Em relação a fauna ainda os anfíbios e répteis em geral são espécies
470 generalistas, foram cadastradas 23 espécies. Em relação as aves predominam mais
471 espécies comuns também tolerantes a presença do homem, mas algumas espécies
472 endêmicas também são destacáveis aí, endêmicas são aquelas espécies que ocorrem na
473 região, principalmente na região do espinhaço como tapaculo-de-colarinho, o
474 batuqueiro e o papa mosca de costa cinzenta. Em relação aos mamíferos em geral foram
475 encontradas espécies mais generalistas, tolerante também a presença do homem a
476 exceção do lobo guará que é uma espécie ameaçada em Minas Gerais mas que ocorre
477 em todos o Espinhaço. A gente vê, não encontramos o animal, mas encontramos aí
478 vestígios né, a gente vê a pegada e as próprias fezes desses animais são evidências da
479 presença dele na região. E com relação aos pequenos mamíferos existe a predominância
480 do roedor punaré que é o pequeno ratinho aí que é mais encontrado nessa região do
481 empreendimento.

482 Com relação às características socioeconômicas e culturais dos municípios a gente tem
483 aqui município de baixa dinâmica econômica, os municípios do entorno citados a
484 exceção de Conceição do Mato Dentro que se dá muito em função do projeto minas-rio,
485 e também de Curvelo por ser um polo regional aqui para a região. Com relação a área



486 do empreendimento não existe comunidade situada no entorno imediato dele, é uma
487 área que tem a presença de grandes propriedades, a gente tá falando de nove grandes
488 propriedades daquela área e um destaque também aí em relação a exploração areieira
489 principalmente na parte de baixo da Cemig da PCH Paraúna e na parte acima também
490 do complexo de Quartéis. Comunidade mais próxima é Alexandre Mascarenhas, situada
491 à margem da 259. E também temos propriedades de espécies abaixo da PCH Paraúna
492 além de algumas localidades aí dispersas também no entorno do empreendimento,
493 algumas propriedades também na área de acesso também ao empreendimento. É uma
494 região, gente, de beleza cênica singular, é uma região muito bonita, o cânion do Paraúna
495 e a gente já percebe o uso incipiente para o turismo, principalmente o pessoal gosta de
496 fazer a caminhada, um trek, um esporte mais associado a aventura e contemplação
497 dessas áreas. Em relação ao patrimônio cultural na região a gente destaca o cemitério
498 do peixe localizado em Conceição do Mato Dentro e o sítio arqueológico Contagem que
499 é um sítio localizado próximo ao acesso do empreendimento também, é um sítio que
500 tem uma parte de arqueologia e também a parte de espeleologia, é uma cavidade com
501 alguns registros arqueológicos, pinturas rupestres bem interessante. Em relação à
502 presença de organizações não-governamentais ou associações da região, terceiro setor,
503 a gente destaca aí a ONG Caminhos da Serra que inclusive é proponente dessa audiência
504 pública, que solicitou ela aqui em Gouveia, além de alguns movimentos sociais aí
505 principalmente associados a mineração em Conceição do Mato Dentro, como Nacab,
506 MAB, Rasa, além da atuação também nas bacias, dos comitês de bacias hidrográficas da
507 região, com ênfase para a unidade territorial do Paraúna e do CBH do Rio das Velhas.
508 Bom, a gente já apresentou então o projeto né que a gente tá querendo licenciar. A área
509 na qual ele se insere, a gente acabou de caracterizar, e a gente parte então agora para
510 identificação e avaliação dos impactos tanto positivos quanto negativos e das medidas
511 socioambientais aí voltados a viabilidade do projeto. A gente começa pela etapa de
512 obras que é onde vão incidir os impactos mais significativos, embora seja um período aí
513 temporário né durante apenas esse período. Então a primeira atividade que é a retirada
514 de vegetação decorrente dela a gente tem impactos de redução da biodiversidade da
515 fauna e da flora local, de intervenção em área de preservação permanente, das APPs,
516 da alteração da composição da fauna terrestre e aquática e para fazer frente a esses
517 impactos diversas medidas são direcionadas, como ações de minimização de impactos
518 de fauna e flora durante as ações de desmate, como as ações de resgate de flora, de
519 afugentamento, resgate e soltura de animais encontrados nessas áreas evitando a
520 perda, ações de compensação florestal e associada principalmente ao bioma mata
521 atlântica, e o monitoramento de fauna e flora na área do empreendimento. A etapa de
522 obras também tem aquelas obras de engenharia na sequência que provoca a alteração
523 da dinâmica e do sedimentológica, uma linguagem mais singular, a gente pode falar da
524 questão do assoreamento né, por isso que é importante a medida de monitoramento
525 permanente desses dados, tanto no complexo quanto nos usuários dispersos aí na
526 região. Em relação aos processos erosivos, alteração do relevo, outro impacto também

527 previsto são direcionados as medidas relacionadas ao monitoramento desses processos,
528 o controle de drenagem e ao monitoramento e estabilidade dos taludes além de todos
529 os programas de área, de recuperação de áreas degradadas nesses locais. Com relação
530 a beleza cênica haverá impactos de alteração na paisagem da região, aquela paisagem
531 singular, então são atividades previstas aí a revegetação e composição paisagística do
532 cânion, o programa de recuperação de áreas degradadas, além de um programa de
533 apoio ao turismo na região como compensação a esse impacto. Temos ainda a supressão
534 de cavidades onde estão previstas atividades de monitoramento, proteção além da
535 compensação daquelas que tiverem que ser extraídas, subtraídas da região, decorrentes
536 da obra de desvio que é uma das primeiras obras aí que você faz no rio se tem um
537 impacto de aprisionamento e mortandade de peixes e para fazer frente a esses impactos
538 é previsto um resgate de peixes e o monitoramento dessas comunidades. As obras
539 também vão causar interferências em áreas de potencial turístico e portanto são
540 direcionadas novas alternativas de turismo para a região, assim como a inclusão do uso
541 turístico no pacuera, o pacuera na verdade é o plano de ocupação futuro do
542 reservatório. O empreendedor ele, isso vai ser definido junto com a comunidade, mas o
543 empreendedor ele tem interesse que a comunidade se aproprie também da região do
544 reservatório para atividades recreativas, atividades de lazer e de turismo. Com relação
545 as interferências em áreas de potenciais arqueológico também que existe na região são
546 direcionados atividades de prospecção e retirada, resgate desses bens, e para aquele
547 conjunto todo de obras aí que a gente tem alteração da qualidade do ar, geração de
548 poeira e ruído vibração e alteração da qualidade da água superficial, são direcionados
549 ações de monitoramento, de ar, ruído, vibração, umectação das vias para minimizar o
550 impacto aí diminuir o impacto de poeira, principalmente no período seco, além da
551 manutenção preventiva de equipamentos de obras. E para todo esse conjunto também
552 é direcionado monitoramento da qualidade das águas, o controle de todos os efluentes
553 gerados na área do empreendimento, vai ser implantado uma estação de tratamento
554 de esgoto para tratar o efluente de todo o alojamento, todo o canteiro de obras, além
555 de procedimentos de gestão ambiental das obras, um procedimento unificado para
556 controlar todos esses impactos. Em relação aos incômodos à população durante esse
557 período de obras vão ser direcionadas orientações e fiscalização às empresas
558 contratadas, monitoramento socioeconômico muito próximo tanto da comunidade
559 principalmente Alexandre Mascarenhas quanto aos gestores municipais e lideranças dos
560 municípios com a comunicação contínua entre empreendedor e a comunidade local. A
561 etapa de obras também traz a mobilização de mão de obra e contratação de
562 fornecedores e aí tem os impactos aqui do aumento do contingente populacional nos
563 municípios, as pessoas que vem de fora né, além daquelas que vão ser internalizados
564 aqui, o aumento de pessoas e veículos na região então isso tudo trás certos incômodos
565 a população, a presença de pessoas de fora. Por outro lado a gente tem o aumento da
566 demanda por bens e serviços, aumento expressivo no número de empregos, na
567 circulação de renda e arrecadação de impostos, o que traz benefícios para a população



568 local. Então para fazer frente a esses impactos aí é previsto o monitoramento das
569 condições socioeconômicas, as orientações se estende as empresas contratadas pela
570 postura dos trabalhadores de fora em relação as comunidades, estão previstas ações
571 educativas, investimentos sociais principalmente a saúde pública que a gente entende
572 que é o setor mais demandado, além de ações de priorização e desenvolvimento da mão
573 de obra local, fornecedores e ações também para desmobilização dessa mão de obra ao
574 final do empreendimento. Com relação a etapa de operação os impactos são menos
575 significativos, menos significativos que os impactos da etapa de implantação mas ainda
576 assim existem e um deles é alteração da morfologia o assoreamento do rio para qual
577 vão ser direcionados a extensão né do monitoramento permanente dessa questão do
578 assoreamento além da dragagem mecanizada a longo prazo, justamente para garantir
579 as condições aí de vida útil dos reservatórios. Com relação a interferência do uso da
580 água, das atividades areieiras e da alteração da qualidade das águas vai ser feito o
581 monitoramento dos usuários dispersos, monitoramento das águas. Com relação a
582 composição da fauna terrestre e aquática ela se altera também né ao longo da
583 implantação pelo novo cenário que se desenha na região, são direcionados as ações de
584 monitoramento da fauna, tanto terrestre quanto aquático para verificar as medidas aí
585 ao longo do tempo. Em relação ao comissionamento das PCHs existe a possibilidade de
586 mortandade de peixes e por isso o resgate e monitoramento também são ações
587 recomendadas nesse momento. A questão de incidência de doenças por vetores
588 também é um ponto importante, as ações de saúde pública de apoio aos municípios e
589 monitoramento também são direcionadas. Em relação ao uso do reservatório, criação
590 de novas oportunidades de lazer e turismo e de alternativas econômicas que podem vir
591 acontecer em função da presença desses reservatórios da região são direcionados ações
592 aí primeiro a permissão ao uso do reservatório, a criação de Trilha Ecológica na região
593 para promover o turismo, um diálogo permanente com as comunidades para definir
594 inclusive as outras atividades que ela gostaria de ter em relação a esses reservatórios.
595 Haverá também o risco de acidentes em relação à ocupação dos reservatórios também
596 né e para isso são direcionados ações de educação, sinalizações, regras de uso e
597 monitoramento desses aspectos aí durante o período principalmente inicial da
598 operação.

599 Bom, para fazer análise de impactos ambientais existe um estudo específico que se
600 chama estudos sinérgicos e cumulativos de impacto. Esse estudo na verdade ele avalia
601 qual que é o impacto da PCH Paraúna se somado aos impactos do Quartel 2, 3 e 1. Os
602 principais resultados né a gente colocar aqui do ponto de vista inclusive mais
603 importante, relacionado a vida útil, a questão dos sedimentos, é a geração realmente
604 de sedimentos então esses estudos direcionados para um monitoramento robusto ao
605 longo de toda a vida útil dos empreendimentos para acompanhamento desses impactos.
606 Também foram outros resultados em relação a fauna terrestre e aquática e a questão
607 das pessoas é feita toda essa avaliação específica em relação aos impactos cumulativos
608 e sinérgicos. Bom, pessoal, todas essas medidas que a gente apresentou ao final do

609 estudo, ao final do eia elas viram um plano de Controle Ambiental onde se elabora um
610 projeto executivo para aquelas medidas com cronograma, cursos, recursos, tudo isso aí
611 para que seja firmado nesse plano de Controle Ambiental um compromisso do
612 empreendedor com o órgão ambiental e com a comunidade. Então esse plano de
613 Controle Ambiental é o que vai garantir a qualidade socioambiental das obras e da
614 operação do empreendimento. Então em relação ao plano foram 25 programas do PCA
615 elaborados, planos e programas socioambientais, a gente vê na próxima figura aqui
616 esses programas divididos aí entre meio físico, biótico, socioeconômico e cultural e de
617 gestão. E a gente destaca aqui o plano de gestão ambiental que vai ser o grande
618 estruturador e organizador das informações de gestão ambiental de todo esse PCA, ou
619 seja, vai ter um elemento centralizador que vai fiscalizar a correta execução desses
620 planos aí durante a implantação e operação do empreendimento.
621 Bom, considerando então a adoção obrigatória de todas as medidas mitigadoras e
622 compensatórias para os impactos identificados, considerando os resultados da AAI que
623 está sendo né alinhada com o órgão ambiental da Bacia do Rio Paraúna incluindo o Cipó
624 e dos estudos espeleológicos que estão em andamento e a especial atenção em relação
625 aos aspectos hidrossedimentológicos, a equipe técnica conclui pela viabilidade
626 socioambiental dos três empreendimentos. Bom, a gente fica à disposição aí de dirimir
627 eventuais dúvidas, está toda a equipe técnica da Ferreira Rocha aqui hoje justamente
628 para suportar essa análise. Muito obrigado.

629

630 **Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa - SUPPRI):** Muito obrigado, Thomaz. Muito
631 obrigado, Leôncio pelas apresentações de vocês. Eu queria agora convidar o
632 representante da ONG Caminhos da Serra para fazer uso da palavra. Alex é você mesmo
633 que vai começar? Vocês quem sabem é só para poder fazer apresentação. A ONG tem
634 30 minutos para poder fazer sua explanação. Tem uma apresentação para ser feita.
635 Então vamos aguardar que a apresentação esteja no ponto para haver justiça né, você
636 ter os 30 minutos de fato. Já tá na tela? Peço desculpas a todos tem sempre um
637 probleminha técnico ou outro, uma novidade, uma surpresa que a gente não pode
638 programar antes. Eles estão preparando a apresentação, para uma questão de justiça
639 para não haver essa procura durante o tempo da Caminhos da Serra a gente espera um
640 pouquinho, tem um pouquinho de paciência. Melhor a gente assistir tudo com mais
641 qualidade do que com mais pressa né. Só mais um aviso, acho que vocês estão prontos
642 pra começar, só mais um aviso, porque a cerca de 10 minutos eu vou ter que
643 interromper a apresentação para poder dar o encerramento do prazo de inscrições.
644 Quem ainda quiser se inscrever daqui a 10 minutos a gente encerra. Alex e Patrícia o
645 ONG Caminhos da Terra tem 30 minutos a partir desse momento.

646

647 **Patrícia Souza (ONG Caminhos da Serra):** Boa noite a todos, eu sou a Patrícia Souza,
648 juntamente com o Alex nós estamos representando a Caminhos da Serra, e partiu de
649 nós a solicitação para audiência para vir a público. Bom, após a releitura do eia e do

719
e

650 rima, o relatório apresentado pela empresa Quebec, nós seguimos uma metodologia de
651 trabalho, fizemos a leitura total do relatório e a partir de uma metodologia de trabalho
652 de análise nós dividimos os relatórios em uma análise técnica descritiva, em que nós
653 fizemos uma análise desde o início da apresentação que é um sumário das informações
654 relevantes, até o final atribuindo notas de A até F, sendo que a última nota muito
655 insatisfatório que eram tarefas importantes desempenhadas de modo inadequado ou
656 deixada de lado. Primeiramente nós gostaríamos de esclarecer que o relatório para nós
657 que somos leigos, apesar de nós termos apresentado a demanda de audiência, nós
658 viemos de uma ONG, de uma organização ambiental de educação e cidadania em que o
659 nosso corpo ele não é técnico, e nós praticamente então representamos toda uma
660 cidade que não temos o conhecimento especializado que a equipe de vocês tem para
661 apresentar os dados e nós nos sentimos um pouco em dificuldade, tendo em vista que
662 as informações muitas vezes tinham que ser assim pesquisadas de uma forma mais
663 profunda e não tínhamos conhecimento. Por que falar a respeito disso? Porque o
664 relatório é um documento que deve ser apresentado para toda a comunidade e nem
665 todos têm um nível de especialização portanto como apresentar opiniões frente ao
666 relatório se ele não está tão acessível à população? E a população de vários níveis de
667 conhecimento.

668 Nossa preocupação inicial principalmente é pelas experiências que nós já temos em
669 relação a hidrelétrica Cemig, vocês já falaram a respeito de sedimentos, apresentaram
670 algumas questões em relação a isso mas nós continuamos martelando a questão de que
671 o empreendimento, a longo prazo, inicialmente né ele apresenta as soluções mas nós
672 sabemos que a longo prazo esses sedimentos eles trazem problemas para a população
673 e não vemos um empreendimento mesmo da forma que vocês apresentaram em
674 relação ao aproveitamento de como que isso vai ser trabalhado com a comunidade não
675 vemos um empreendimento que vai ser implantado para funcionários para mil pessoas
676 que isso é só um investimento temporário, Para nossa região a longo prazo
677 financeiramente ele não vai ter tanta projeção assim. Então a gente vai ter que trabalhar
678 nesse sentido e o relatório não apresenta esses quesitos, ele apresenta muita
679 informação teórica a respeito de solo, água, sedimento mas não apresenta informações
680 concretas de como isso vai ser especificado e como que isso vai evitar determinados
681 problemas. E aí é esse parecer que nós apresentamos nesse sentido, tanto que o
682 relatório ele está imenso, chega a ser até cansativo, soluções viáveis realmente para os
683 problemas são até colocados por vocês mesmos, a gente não tem isso. Uma equipe que
684 apresente todas essas soluções. Alex.

685

686 **Alex Mendes (ONG Caminhos da Serra):** Nós fizemos várias avaliações, aqui tá um
687 pouco não tá tão boa a apresentação, mas alguns problemas né a gente precisa discutir
688 muito né, a gente viu aqui algumas colocações de vocês mas elas, por exemplo, não se
689 encontra né lá no processo. Por exemplo a questão de emprego e renda, a gente lá não
690 encontra essa colocação das especificações técnicas né, nós não conseguimos achar isso

691 lá. Esse é um dos problemas também no nosso parecer lá são 45% de emprego de mão
692 de obra local e não 55% como está colocada aqui. A questão dos fornecedores né, nós
693 temos aí a questão dos fornecedores locais em que o eia/rima informa que vocês vão
694 utilizar como essa questão de fornecedores vocês vão usar Curvelo e vão utilizar Belo
695 Horizonte como as áreas né de processo, de comercialização. Então a gente vai pegar
696 outros pontos aqui que foram, são de muita relevância. Lembrando que essa área para
697 nós é de suma importância, a gente tem acompanhado né esses processos todos desde
698 20 anos atrás, a gente vê em comparação né, a gente comparou os estudos da
699 hidrotérmica né e percebe-se assim que tem situações colocadas né nos outros aí
700 eia/rima, não só da hidrotérmica como da região ali próximo, como da PEC Energia, da
701 Tracomal, a gente, por exemplo, na parte de flora e fauna né muitas situações de animais
702 e da vegetação que a gente não encontrou no relatório de vocês, tá. Então isso para a
703 gente é um problema muito sério. A situação do cânion, o rio Paraúna é um rio de
704 corredeiras, é um rio de velocidade né, então a gente se preocupa muito né esse sistema
705 né porque ele vai ter um barramento, ele vai ter um barramento, ele vai sair de um rio
706 de movimentação que depura suas águas né, então a qualidade de água é ali na região
707 de Cemitério do Peixe é uma, lá embaixo é outra porque ele depura ali em 13 km de
708 cânion. São 3 km de cânion. Nós não temos em Minas Gerais outro cânion como esse tá,
709 eu desconheço né, cânion de 13 km ou muito próximo disso. Então a relevância dele
710 para gente tanto a nível de fauna, ele é um corredor ecológico e isso a gente comprovou
711 né a Caminhos da Serra tá dentro desse cânion.

712

713 **Patrícia Souza (ONG Caminhos da Serra):** Essa questão que o Alex coloca da questão do
714 cânion, porque nós fizemos uma expedição, nosso grupo fez inclusive com a Politécnica
715 que nós fizemos questão de procurar, fizemos algumas campanhas para poder
716 encontrar algumas espécies em questão de flora, fauna e nós encontramos isso e a gente
717 sentiu até falta no relatório de vocês dessas campanhas. É mais baseado em dados
718 secundários. Inclusive o cânion ele é passagem, né Alex, para alguns animais endêmicos
719 e nós não encontramos isso no relatório.

720

721 **Alex Mendes (ONG Caminhos da Serra):** O puma, por exemplo né, que a gente viu, a
722 lontra que também é um animal em extinção que não é citado né, então vários animais
723 né, várias aves né também que não são citadas, então a gente tá achando assim que o
724 processo de avaliação foi muito rápido né, foi muito rápido. Nós há 2 anos não tinha
725 nada, quer dizer, nós fizemos expedição em 2017, a última né, quando voltamos em
726 fevereiro de 2018 nós assustamos né com a entrada de vocês, já estudando local e
727 procurando saber o que que estava acontecendo, encontrando barco lá dentro de região
728 remota, trilhas feitas né e a gente até denunciou aqui no Copam. Então essas coisas
729 todas aconteceram em 2018 e nós estamos em 2019 e assim, foram feitas parece duas
730 campanhas só.

731



732 **Patrícia Souza (ONG Caminhos da Serra):** Aí o questionamento se a empresa ela já tem
733 esse relacionamento com a comunidade, com as ONGs, com a prefeitura, como nós que
734 fizemos expedições em 2017 de repente a gente vê toda essa campanha armada dentro
735 do cânion para poder fazer pesquisa e nós não sabíamos. Tivemos que procurar
736 informações para enfim fazer denúncia ao Copam, então assim, não houve uma
737 articulação com realmente com a comunidade né que vai ser diretamente atingida. Daí
738 esse montante de informações que vocês apresentaram agora e nós realmente não
739 vimos isso claro específico no relatório, pela apresentação de vocês sim, mas não tá
740 claro no texto escrito. E isso para todo mundo a informação tem que ficar bem acessível.

741

742 **Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa - SUPPRI):** Patrícia, Alex, só um minuto, por favor. É
743 porque nós já chegamos ao final do prazo de inscrições, as inscrições ficam encerradas,
744 quem não se inscreveu vai ter que ir em Santana de Pirapama segunda-feira, ou
745 Conceição do Mato Dentro terça-feira. Então fica encerrada às 20h43 as inscrições.
746 Muito obrigado, desculpa ter interrompido, Patrícia, por favor, continue.

747

748 **Alex Mendes (ONG Caminhos da Serra):** Nós consideramos que o EIA ele tem falhas,
749 algumas ambições, simplificações de informações né e a gente pode citar aqui, por
750 exemplo, a falta de informação georreferenciada dos três empreendimentos. Então
751 você tem o georreferenciamento do espaço, do ponto inicial ao ponto final mas nós não
752 conseguimos achar o georreferenciamento de cada de cada barragem daquela né, que
753 está ali, que foi apresentada né nos desenhos. Então no eia a gente não viu. Informação
754 né de cursos do projeto e recursos financeiros que vão ser executados, nós também não
755 vimos isso lá e a gente pesquisou hoje um empreendimento desse tá em torno de 4 eles
756 falam né, de 4 a 6 milhões por MW. Então o questionamento da gente é o seguinte um
757 empreendimento que vai trazer tantos problemas ambientais, vai podar um futuro
758 promissor não só como foi colocada a questão de lazer, de turismo, mas também de
759 pesquisa né porque lá dentro é feito pesquisa né, a gente tem pesquisadores da UFVJM
760 que frequenta o local normalmente. Então a gente tem ali espécies tanto da fauna
761 quanto da flora que não foi nem estudadas ainda tá e a gente vai falar disso mais para
762 frente. Então dentro dessas informações a gente por exemplo fica perguntando então
763 se eu faço umas contas e se são 6 milhões vezes 27, vamos por 30, 180 milhões, 160
764 milhões de cada PCH. Então vou pegar só uma, não vou pegar três que seriam 480
765 milhões, se eu pego 160 milhões eu quero resolver o problema de energia não só aqui
766 como no Brasil, é um orçamento de uma energia solar por exemplo que não foi dado
767 como opção no eia, custa 12 mil reais hoje. No caso para a empresa que eu trabalho a
768 gente fez orçamento a pouco tempo que custa 12 mil então daria pra você fazer 13.500
769 projetos desse. Então era quase que mais que um projeto desses, lembrando que o
770 nosso foi feito para empresa e não para uso doméstico que você teria quase toda a
771 população com projeto todas as pessoas né não casos individuais. Então essas questões
772 que a gente fica né questionando né porque o empreendimento nesse valor se poderia

773 ser resolvido nessa situação de energia. Então na verdade é um direito a empresa que
774 tem a gente reconhece esse direito dela querer empreender mas se a gente for avaliar
775 né o custo benefício é um custo muito alto para você destruir um local desse. É um local
776 que para nós né é um local de muita relevância né tanto biológica quanto de cultura.

777

778 **Patrícia Souza (ONG Caminhos da Serra):** E sem contar que o rio Paraúna ele contribui
779 para o Rio das Velhas em relação as suas águas limpas, né. Pensando projeto como desse
780 inserido como que ele vai intensificar ainda mais o processo de destruição de
781 impactação nas águas.

782

783 **Alex Mendes (ONG Caminhos da Serra):** É um grande problema né, o rio Paraúna é
784 considerado o rio que dá vida ao Velhas, né. Depois que ele recebe o Cipó né que muitos
785 aqui não sabem, mas o Cipó é um afluente de Paraúna quando eles entram no Rio das
786 Velhas a vida volta ao Rio das Velhas. Além disso, ele é um berçário né de 74 espécies
787 de peixe né, que que foi colocada né de 140 espécies me parece nós temos 74 no
788 Paraúna. Então essas espécies né tem o seu habitat ali, é o seu berçário ali, então a gente
789 não viu esse estudo lá até porque também a gente não viu uma análise da bacia como
790 um todo. Os estudos eles são focados ali na região onde vai acontecer o
791 empreendimento agora o problema não é esse, o Paraúna ele tem um problema de
792 sedimentos, são 80 mil toneladas de areia que descem daqui de cima né, desde a
793 nascente na divisa de Presidente Kubitschek com Conceição do Mato Dentro, é carregado
794 80 mil toneladas por ano de sedimentos, de areia, então nos preocupa né também essa
795 colocação de como tirar essa areia dali. Aí eu fiz um calculo de 80 mil toneladas, são
796 fontes do IGAM, de demonstrações de mais de dez anos atrás, hoje eu não sei se isso
797 aumentou ou não, a gente não tem essa fonte, precisa até pesquisar. Mas se a gente
798 pegar isso é quase que mil caminhões de 10 toneladas por mês que teria que ser tirado.
799 Então eu não sei se há essa possibilidade, então essas coisas a gente vai ter que discutir.
800 Foi mudado né a primeira barragem a Quartel 1 ela era perto da ponte do Prata, ela
801 desceu né, então já dá um desnível ali de 70 metros eu acho né, quase 100 metros, não
802 sei eu tenho que ver. Então isso prejudica mais ainda né, e eu não vejo como será
803 retirado. Hoje a gente tem a PCH Paraúna com problema sério, nós temos uma PCH da
804 Cemig no rio Paraúna ela tá totalmente assoreada, ela gera 2 MW por mês que é nada
805 pelo custo. Ela não gera um emprego. Hoje quando a gente, nós tivemos um problema
806 lá de que é uma das opções né que é o desassoreamento através da liberação da areia
807 para o rio e isso nos tem causado muitos problemas a Presidente Juscelino e para
808 Cafundó, as comunidades ali próximas né então ele sempre nos raciona. Esse ano nós
809 tivemos racionamento por causa dessa questão do assoreamento a Cemig que foi
810 multada. Então a gente procurou funcionários, não tem um funcionário, porque hoje a
811 operação de uma usina dessa depois que ela ficar pronta é praticamente zero de
812 funcionários né, provavelmente mais pessoal da segurança né, que é outro problema a
813 gente perde o uso de um rio que é de todos para ser um empreendimento. Isso é outro



814 problema, é um rio público, que gera água e várias coisas, opções de lazer e tudo, e ele
815 vira um uso privado ali. Nossa ação passa a ser cerceada.

816 Continuando aqui eu falei que o projeto não considera impactos na bacia do Rio
817 Paraúna, então o assoreamento ele não acontece ali onde estão as barragens, o
818 assoreamento ele acontece na bacia inteira que é considerada de 60% né do solo de
819 Gouveia, considerado de alta relevância, muito alta relevância por questões de erosões
820 e 40% dele é considerado de alta relevância de erosões. E isso não foi resolvido pela
821 Cemig, instalar uma barragem em um empreendimento sem licenciamento até hoje,
822 não é licenciado, a barragem que foi feita para barrar água tá barrando sedimentos, tá
823 barrando areia hoje, então a gente não sabe como que é as estruturas, se elas suportam
824 ou não porque não existe nenhum estudo, a Cemig não nos apresenta certificado de
825 garantia de risco da barragem. Então nós temos já um problema e nós vamos ter mais
826 três porque os estudos não apresentam soluções para o problema que é 80 mil
827 toneladas de areia descendo rio abaixo, um processo que é natural e tem um processo
828 que vem sendo né, veio sendo aumentado por causa da mineração ilegal né que todos
829 sabemos aí do passado e que desviou e que acabou praticamente com as margens do
830 Rio e seu curso. Hoje, graças a Deus, ele tem se recuperado né, e agora a gente vem com
831 esse processo. Então o estudo da bacia né com as soluções, nós temos aqui 470 e poucas
832 voçorocas, só na área do Chiqueiro que é a que contribui mais são 37 voçorocas que
833 variam de 15 metros a 250 metros de largura pra vocês terem ideia do tamanho das
834 situações. Então é preciso né que isso seja estudado. E que legado nós vamos ter disso?
835 Vamos ter estudo, vamos ter recuperação de voçoroca ou não? Porque senão daqui o
836 estudo era para 13 meses, 13 anos para que a primeira, Quartel 1, fosse totalmente
837 assoreada e a de hoje como mudou para baixo né então você tem um alteamento dela,
838 então passou para 30 até 50 anos. Então daqui 30 anos provavelmente se fizerem o
839 processo de desassoreamento e tudo, daqui 30 anos ela ainda continuará assoreada, né.
840 Mas eu não acredito que levará esse tempo todo não. Alternativas locais já foi
841 falado.

842 A gente viu muita falta dos modelos matemáticos, meta de comparação para avaliação
843 de impactos a gente não identificou isso no projeto, apesar de ser falado a gente não
844 identificou. O que que é modelo matemático né e que que é método de comparação?
845 São essas situações, por exemplo, sedimentos, você faz um estudo matemático onde
846 você vai avaliar qual que é o tempo daquela barragem, como você faria, tipo eu falei
847 aqui rapidamente né. Então falta esses estudos, a gente não viu isso, é citado né, "nós
848 vamos retirar de forma mecânica areia de dentro da barragem", como né? Como vai ser
849 feito isso, tá certo? Então a gente em muitos processos a gente não vê esses modelos.
850 Bom, também não vimos né os estudos dos impactos cumulativos e sinérgicos.
851 Principalmente considerando a PCH Paraúna, então a gente não viu nenhum estudo né
852 que trabalha as questões dessas PCHs com Paraúna, porque nós não podemos dentro
853 da visão de bacia e provavelmente CBH Velhas vai se manifestar e o comitê também a
854 gente não entende o rio só como pequenos pontos, a gente tem que entender que a

855 gente tem que olhar o impacto daqueles três com mais aquele quarto que é a PCH que
856 tá lá embaixo, tá.

857 Vamos lá, patrimônio arqueológico né, a gente tem ali né a gente tem vários sítios né, a
858 gente tem vários sítios arqueológicos ali na região, com várias partes de pinturas né,
859 inclusive no projeto anterior a Hidrotérmica fez um trabalho até de seleção. A gente em
860 determinado ponto do eia eles falam né que não puderam acessar as áreas então a
861 gente achou estranho porque independente da dificuldade ou não, porque é um cânion,
862 realmente as áreas são muito difícil de acesso mas você teria que acessar né, você teria
863 que apresentar esse processo. Então a gente considera esses estudos com falhas, a
864 gente até vai ver isso mais. O programa de resgate e aproveitamento da flora descreve
865 os procedimentos a serem adotados para resgate né e aproveitamento da flora com
866 coleta de germoplasma né, mais a metodologia genética né frente a importância desse
867 impacto. Vocês vão intervir aproximadamente em 191 hectares de vegetação nativa,
868 vão ser 191 campos de futebol né que vão ser trabalhados. Só que qual que vai ser a
869 metodologia né específica para esse resgate? Como que vai ser o tratamento e
870 reintrodução dessas espécies endêmicas e ameaçadas de extinção? A gente não
871 conseguiu ver isso tá. Então nós temos lá né cactáceas, velozes né, a sempre-viva, as
872 epífitas. Então são situações bem diferentes além de ter formações de campos rupestres
873 da Mata Atlântica e do cerrado né. Então qual será a metodologia adotada para
874 identificação, triagem, armazenamento de sementes porque isso tem que ser feito; Isso
875 tem que ser feito e considerando lá fala que vai ser criado, vai ser buscado né de alguma
876 forma um viveiro. Tá, mas aí a gente cai em outro problema, é um problema sério
877 porque essas espécies o microclima lá da do Paraúna é um, quem já foi lá sabe disso, é
878 muito diferente por exemplo aqui tem uma área de viveiro. Então se o viveiro não vai
879 ser feito lá né e eles falam de transporte, como transformar 192 hectares né de para
880 outro local? Como que vai ser a adaptação desse material todo retirado em relação ao
881 microclima que ele está lá? Sendo que aqui se trouxer pra Gouveia pra qualquer outra
882 região é outro microclima. Então a gente não acredita que isso vai ser feito. Nós tivemos
883 experiência aqui da Tracomal né que fez estudos, a universidade tem lá estudos e que
884 ela comprova isso né. Os viveiros aqui foram feitos nos locais de empreendimento,
885 então a gente não percebeu isso lá e não vê. Então são esses tipos né de situações que
886 a gente não conseguiu identificar. É falado né, é citado que ah nós vamos retirar, nós
887 vamos fazer né o processo de resgate. Mas como? O como é que não tá sendo falado. O
888 viveiro de Gouveia ou da região não tem essas condições né. Foi realizado o Censo
889 Florestal dos Indivíduos né, pequi, por exemplo, ipê-amarelo considerados como imunes
890 de corte? Não vi. Como será feita a compensação dessa supressão né? É através de
891 plantio, recolhimento, a gente não sabe né? Bioespeleologia também para identificação
892 de troglóbios né que são raros nas mesmas, nós também não vimos nenhum programa
893 específico para esse salvamento da fauna cavernícola né, apesar de ter sido feitos alguns
894 estudos me parece de 32. Como e onde serão feitas essas compensações? Também não
895 foi falado né. Os resíduos né, outro problema né, porque a legislação fala que você tem



896 que, são mil pessoas né, até mil pessoas que vão estar lá fazendo cocô, fazendo xixi,
897 jogando lixo e tal e aí como é que vai ser isso né falado que nós temos lá né é citado 3
898 canteiros de obra e de alojamento. Agora há de convir que o pessoal não vai ficar no
899 alojamento, o pessoal vai ficar espalhado lá no meio do cânion. Então não é
900 especificado, como que vai ser feito isso? Fala que vai ter a retirada dos resíduos mas
901 vai ser levado para onde? Porque né teria que ser levado para locais onde, tá acabando,
902 ainda tem muita coisa, tá escrito lá. Então a gente não tem aqui nenhum tá nenhuma
903 usina de recebimento de lixo liberada, nem licenciada, todas as nossas ainda não são
904 então pra onde que vai esses resíduos? Como que vai ser transportado isso? Então são
905 essas perguntas né que a gente deixa né aí teria outras aqui, mas ao longo do tempo a
906 gente vai discutir. Então a gente agradece e se coloca à disposição para discutir também
907 né todas as colocações que a gente protocolou, obrigado. (Aplausos)

908 **Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa - SUPPRI):** Obrigado Alex, Patrícia. Certamente a
909 empresa deve ter anotado todos os pontos que foram apresentados por vocês e espero
910 que a gente possa, se não hoje naqueles 10 minutos finais né, uma vez que eles têm a
911 obrigação de dar respostas dos presentes, se não naqueles 10 minutos finais no âmbito
912 do processo de licenciamento eles farão as respostas por escrito que nós sempre
913 solicitamos. Nós temos aqui o número total de 20 inscritos. Como nós tratamos em
914 blocos de três perguntas de 3 minutos e uma resposta de 6 minutos, eu vou chamar os
915 três primeiros nomes na ordem em que aparecem na lista para virem fazer suas
916 perguntas. Eu peço que as pessoas se posicionem aqui para ficar mais dinâmico e, logo
917 depois do terceiro, a empresa faz os seus seis minutos de manifestação. Bom, então nós
918 temos aqui o Marcos Vinícius Polignano, o Carlos Henrique de Melo e Adriano de
919 Carvalho Gomes são os três primeiros nessa ordem. Então cada um dos senhores tem 3
920 minutos pra ter suas considerações e questionamentos que serão depois respondidas
921 pelo representante da empresa. Três minutos, obrigado!

922 **Marcos Vinicius Polignano:** Bom, apesar da simetria aqui mas eu vou tentar ser o mais
923 objetivo. Sou presidente do comitê da Bacia do Rio das Velhas e quero dizer que a
924 pergunta que temos que fazer aqui é: quanto que vale um rio? Porque na verdade nós
925 temos que pensar que esse rio existia muito antes de vocês estarem aqui, esse rio tem
926 um cenário que inclusive tem sítios arqueológicos, o que faz parte da história da
927 ocupação dessa região, esse rio precisa do cânion para ter vitalidade, esse rio não pode
928 ser interrompido porque ele é essencial para revitalização do próprio Paraúna lá
929 embaixo e do Rio das Velhas. Esse rio só não é considerado de preservação permanente
930 por um fato porque o Cipó foi considerado e tentamos enquadrar o Paraúna na mesma
931 situação mas no nosso plano diretor do comitê de bacias nós temos essa situação de
932 tornar o Paraúna inclusive um rio de preservação permanente. Quero dizer que eu acho
933 que não é papel do estudo de impacto ambiental aprovar o empreendimento. O estudo
934 tem que apresentar prós e contras então essa questão de aprovar o empreendimento
935 não é papel do estudo de impacto ambiental. E quero dizer também o seguinte que dado

936 a situação que temos e o que eu vou ler aqui está no rima né, o que nós vamos produzir
937 ao final dessa intervenção são as seguintes situações, e tô pegando o dado que tem no
938 próprio rima, alteração da morfologia do rio é irreversível e o dano de magnitude é alta,
939 mortandade de espécies aquáticas e alteração da composição aquática é irreversível e
940 alta, interferência no patrimônio arqueológico e supressão das cavidades é irreversível
941 e alta, ou seja, o que vamos produzir aqui não vai durar 10 anos, 20 anos, 50 anos, vai
942 durar o resto da vida desse rio. Nós não estamos fazendo uma intervenção temporária,
943 é uma intervenção definitiva. Sabe quanto que isso vai gerar de royalties para os
944 municípios? Absolutamente nada. Vai gerar um monte de problemas de sedimentos que
945 todos aqui já falaram porque isso não vai ser resolvido com o empreendimento, e nós
946 vamos gerar todos os problemas ligados a perda da biodiversidade desse sistema todo.
947 Então a pergunta que cabe a todos nós: quanto vale o Rio? E o rio Paraúna vale muito
948 mais do que só essa produção de megawatts. Obrigado. (Aplausos)

949

950 **Veronica França (SUPPRI):** Obrigada, senhor Marcos. Carlos Henrique de Melo, o senhor
951 tem 3 minutos.

952

953 **Carlos Henrique de Melo:** Boa noite a todos e a todas, eu represento o município de
954 Presidente Kubitschek no subcomitê do Paraúna. Nós fizemos um documento de 8
955 páginas que vai ser protocolado durante o processo, então eu vou resumir rapidamente
956 o documento só para registrar. Nós começamos estudando o rima, o rima é
957 completamente inadequado, ele só confunde a gente, nós tivemos que passar para o
958 eia. E por que que nós fizemos isso? Nós fizemos isso porque para nós o Rio Paraúna é
959 muito especial. Tem duas áreas do Brasil chamado hotspots são 34 áreas separados no
960 mundo inteiro duas tem no Brasil, as duas convergem na região que é o Cerrado e a
961 Mata Atlântica. Nós temos 7 reservas da biosfera no Brasil, 3 converge na região, para
962 nós onde é que nós temos um cânion de 13 km, para nós é uma coisa inestimável então
963 por isso nós lemos as quase 1400 páginas do eia, trabalho hercúleo, mas nós
964 consideramos ainda inadequado e insuficiente o eia, muitas lacunas. Eu vou exemplificar
965 algumas aqui no meu tempo. Primeiro desconhece a área da bacia, bom é um
966 empreendimento sustentável, como é que é isso? A bacia só serve para produzir água
967 para o empreendimento? Tem DBO alta que ele foi falado aqui tem DBO alta, tem esgoto
968 que se depura os três que vão para baixo. Mas e aí, esse esgoto vem da onde? Você
969 desconhece? Eu acho que a área da bacia tem que ser incluída na área de estudo sim,
970 ela é sustentável? Sustentável tem que ser a bacia. Por que que existe a bacia? Só para
971 produzir água? Tá errado. Então que que acontece lá? No levantamento da fauna a
972 gente viu que não foi encontrado, não foi pesquisado, não pesquisa a bacia não
973 acharam biomphalaria, mas a região tem biomphalaria, vai criar um lago e pode encher
974 de esquistossomose porque tem esquistossomose em Conceição do Mato Dentro, não
975 é? Tem *Lutzomyia longipalpis* que é o vetor da leishmaniose visceral, tem um caso de
976 óbito em Santana de Pirapama, ah mas não preocupa não, como que não preocupa? Na



977 região endêmica tem que ter um plano para isso não é? Mexe em cavidade e não
978 pesquisa triatomíneo, nós somos região endêmica de Chagas, isso tudo, isso não tá
979 abordado né. Nós temos aguapé que é aquela planta, aquele lírio d'água, esse aguapé a
980 montante mas não pesquisou, não viu.

981

982 **Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa - SUPPRI):** Muito obrigado, senhor Carlos. Senhor,
983 Adriano, três minutos.

984

985 **Adriano de Carvalho:** Boa noite pessoal, meu nome é Adriano de Carvalho, sou técnico
986 agrícola e Conselheiro do Codema aqui em Gouveia. De acordo com a apresentação aí
987 da Quebec, até o sol de Gouveia é muito propício para voçoroca sendo referência até
988 no país para estudos. De acordo com o eia isso não foi mencionado, então quer dizer
989 tem muitas lacunas de acordo com o que foi questionado aí o nosso colega Carlos. Só
990 no município de Gouveia são mais de 400 voçorocas no município, em vários estágios.
991 Quer dizer, o rio Paraúna hoje ele tá num processo de assoreamento muito acelerado.
992 Muitas das vezes pela acarretação de sedimentos e muitas vezes também pelo quartzito
993 que é muito comum na região e também pela mineração que foi muitas vezes
994 clandestina, várias décadas na região. Então essas áreas não foram recuperadas então
995 nós temos uma grande área que está sendo carregada para o Rio Paraúna. Esse
996 assoreamento teria inviabilizado a PCH de Paraúna, então bem provável de acordo com
997 a apresentação da Quebec que eles vão estar fazendo essa retirada desses sedimentos,
998 como? O local de construção vai ser em vales encaixados, muito difícil acesso, como vão
999 chegar essas máquinas para tirar esses sedimentos? Vai ser de acordo com a
1000 apresentação vai ser por dragagens, onde vai ser armazenado esse material? O Alex
1001 apresentou aqui mais de 80 mil toneladas por ano. Onde que vai esse material? Então
1002 nós estamos querendo construir mais três PCH Paraúna no rio Paraúna? Nós já temos
1003 uma que a Cemig não consegue solucionar o problema dela, já corremos atrás, o
1004 subcomitê tá sempre atuante nisso aí e não temos resposta. Nós queremos mais três?
1005 (Aplausos)

1006

1007 **Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa - SUPPRI):** Muito obrigado, Adriano. Gostaria agora
1008 de chamar os representantes da empresa para as respostas. Eu queria pedir aos
1009 representantes, quem for responder Thomaz, para se identificar antes de começar a
1010 falar, se tiver mais de uma pessoa para responder se identificar nome e empresa para
1011 que a técnica possa depois fazer a ata e na transcrição identificar o responsável pela
1012 fala. Seis minutos a partir de agora.

1013

1014 **Thomaz Lage (Ferreira Rocha):** Tá bom, eu sou Thomaz, da Ferreira Rocha. O primeiro
1015 ponto que eu queria destacar é que o eia/rima na verdade a nossa equipe não aprova o
1016 empreendimento. O eia/rima é um instrumento feito, um estudo feito para apresentar
1017 o projeto, apresentar seus impactos e as medidas socioambientais voltadas a avaliação

1018 da viabilidade dele, indicando a viabilidade. A aprovação ou não cabe ao órgão
1019 ambiental, interação com outros órgãos aí, outras instituições fazerem essa avaliação.
1020 Com relação aos documentos protocolados eu acho que é oportuno até mencionar, eu
1021 acho que a gente tem a obrigação né inclusive de responder né, tirar todas as dúvidas e
1022 esclarecimentos a respeito dos documentos aí acho que o Alex vai protocolar um
1023 documento, e o comitê também então a gente quer receber esse documento também
1024 e responder adequadamente até para dar publicidade a todo esse posicionamento,
1025 essas questões aí que estão sendo levantadas tá bom? O ponto levantado com relação
1026 a espeleologia, os estudos estão seguindo né o rito de andamento e isso também tá
1027 condicionado aí a apresentação para avaliação da viabilidade por parte do órgão
1028 ambiental né para aprovação dessa viabilidade correlacionando com esses fatores
1029 também importantes aí na região que são a questão das cavidades. Com relação a última
1030 pergunta aqui eu vou passar para o Cristiano aqui.

1031

1032 **Cristiano Lima (Ferreira Rocha):** Boa noite até respondendo ao senhor. Meu nome é
1033 Cristiano, respondendo ao senhor Adriano Carvalho com relação as voçorocas né na
1034 bacia, impactos de mineração, é conhecido sim, o estudo está sendo realizado no âmbito
1035 da avaliação ambiental integrada que já pegou bastante parte, a bacia como um todo
1036 está sendo monitorado. É importante que se tenha um conhecimento sim, mas que
1037 também tenha-se uma realidade onde o empreendedor, esse estudo avalia o impacto
1038 do empreendimento na bacia. Então se a gente pegar toda a bacia um impacto que já é
1039 histórico, que é conhecido, já tem sedimentos naturalmente em grandes volumes, isso
1040 sem dúvida é de interesse do empreendedor, inclusive para ajudar a desenvolver
1041 programas né junto com comitê das Velhas, o empreendedor está aberto para discutir
1042 porque a qualidade da água é fundamental, inclusive para a geração de energia e isso o
1043 empreendimento ele pode ser trabalhado de modo conjunto visando a qualidade do
1044 meio ambiente sim. Não dá para tratar como premissa que o empreendimento
1045 hidrelétrico vai matar o rio, isso não é verdade, porque que é verdade, vamos aos fatos,
1046 vamos mostrar tem que relativizar isso não dá para tratar como verdade. E tem a
1047 questão dos programas ambientais que vão trabalhar com a recuperação de áreas
1048 degradadas né, vão promover a revegetação de grande parte dos rios e os usos
1049 associados também. Questão dos sedimentos é importante informar também que a PCH
1050 Paraúna ela tem uma área que hoje tem uns 50 hectares, olhando por cima pode pegar
1051 pelo Google Earth. Quando a gente verificar os diferentes empreendimentos eles estão
1052 encaixados no Rio e de modo segmentado em vales estreitos, bastante estreitos com
1053 água corrente. Então esse impacto que vocês estão vendo na PCH Paraúnas ele é muito
1054 maior visualmente do que vai estar sendo gerado daqui no final da vida útil né. Isso é
1055 importante considerar.

1056

1057 **Leôncio Vieira (Quebec Engenharia):** Bom, meu nome é Leôncio, de novo né,
1058 só aproveitando um pouquinho para tratar dessa questão de sedimentologia, nesse



1059 período desses estudos a gente fez muitas campanhas de campo diferente dos estudos
1060 passados. Então a gente tem mais de 11 pontos que a gente fez análise no campo e a
1061 gente conseguiu identificar melhor qual que é a quantidade de sedimentos que a gente
1062 tem nesse trecho do rio. Além disso a questão da dragagem a gente tem metodologias
1063 de engenharia que permitem isso, dragagem de Rio igual todas as pessoas dragam hoje
1064 para fins comerciais né. Então a gente tem essa dragagem preventiva que pode ser feita,
1065 pode fazer o transporte, depositar em algum lugar específico né, onde pode ser usado
1066 até no futuro como exploração comercial da comunidade. Bom, sobre a questão dos
1067 royalties né, só aproveitando também que foi colocado dos municípios, o Alex acertou
1068 certinho, quase na tampa os 480 milhões aí dos três empreendimentos, isso gera só de
1069 ISS que é o imposto que vai para o município desse empreendimento entre 20 e 25
1070 milhões reais. Então realmente existe uma receita para empreendimento que permite
1071 que a cidade desenvolva o município. Então isso é muito importante. Além disso, claro,
1072 tem as questões indiretas né, tem os serviços que são gerados, que geram receita para
1073 cidade, imposto em cima desses serviços e tudo mais. Tá bom, muito obrigado.

1074 **Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa - SUPPRI):** Muito obrigado. Gostaria de chamar
1075 agora o senhor Agnaldo José, Lucas Oliveira e Paula Aparecida nessa ordem para poder
1076 fazer o uso da palavra, 3 minutos cada um. Senhor Agnaldo, três minutos.
1077

1078 **Agnaldo José:** Boa noite a todos, eu sou Agnaldo, sou secretário de obra dessa linda
1079 cidade de Gouveia. Minas Gerais é um estado cercado de montanhas e belos cursos de
1080 água afinal somos conhecidos como os mares de Morro. Essa conformação geográfica
1081 propicia o represamento de rios para a sua utilização de diversas formas. De acordo com
1082 a Agência Nacional das Águas, Ana/MG temos 675 barragem no estado. Sendo 202
1083 em situação de alto potencial de dano, ou seja, risco de rompimento. Nos anos de 2015
1084 e 2019 vivenciamos grandes tragédias relacionadas a rompimento de barragens
1085 vitimando diretamente 290 pessoas afetando populações de Minas Gerais e Espírito
1086 Santo. Ainda comovidos pela tragédia, voltamos nossa atenção a segurança das
1087 barragens, que apesar de serem gigantescas, eram invisíveis aos nossos olhos. O
1088 eia/rima apresentado pela Quebec não contempla nenhuma medida e nem estabelece
1089 um plano de ação em caso de desastre de rompimento de barragem. Com essa
1090 preocupação, pergunto, qual o plano da empresa para garantia da segurança de suas
1091 barragens e por consequência a barragem de Paraúna? Caso ocorra o pior quais os
1092 planos de ação propostas pela empresa? Sabe-se que haverá detonações de rochas
1093 durante o processo de construção, foi realizado algum estudo que ateste a segurança
1094 da barragem do Paraúna uma vez que a estrutura dessas pode ser abalada pelos
1095 tremores decorrentes das explosões? Muito obrigado. (Aplausos)

1096 **Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa - SUPPRI):** Muito obrigado, senhor Agnaldo. Senhor
1097 Lucas Oliveira? 3 minutos, Lucas.

1098 **Lucas Oliveira:** Boa noite, meu nome é Lucas, eu sou médico veterinário e eu posso me
1099 considerar um ambientalista e defensor da saúde pública. Eu vou aproveitar um
1100 pouquinho a fala do Agnaldo aqui para a gente lembrar um pouco do rompimento da
1101 barragem de Mariana, que segundo consta de acordo com os ambientalistas e
1102 estudiosos foi o maior crime ambiental da história brasileira. A gente fala crime porque
1103 não tem como relativizar quando a gente tem laudos afirmando que a barragem está
1104 em perigo, a gente omite esses laudos e continua as operações na barragem. Então foi
1105 um crime realmente. Esse crime afetou diretamente 19 pessoas que morreram e afetou
1106 a população de Minas Gerais e do Espírito Santo toda. Na parte ambiental esse crime
1107 ele destruiu toda a bacia do Rio Doce e destruiu o importante Manancial que é o
1108 Manancial de Regente no Espírito Santo, que é um manguezal de renovação das espécies
1109 marinhas, principalmente do Sul da Bahia e Espírito Santo e o norte do estado do Rio de
1110 Janeiro. Então diante disso, coincidentemente nos anos de 2015, 2016, 2017 e 2018 o
1111 estado de Minas Gerais registrou as maiores epidemias de febre amarela e registrou
1112 quase 160 mortes, foi a epidemia mais letal já registrada neste século de febre amarela,
1113 as maiores epidemias no ano de 2016 e 2019 de dengue, só para a gente situar na nossa
1114 região aqui na cidade de Gouveia nós tivemos mais de 300 casos de dengue somando
1115 2016 e 2019. Nós tivemos um surto de febre amarela nas cidades vizinhas de Gouveia,
1116 nós registramos três epizootias que são aparecimento de macacos mortos dentro da
1117 cidade de Gouveia, ou seja, nós registramos focos de febre amarela, não acometeu
1118 população mas o vírus está circulando na região. No ano de 2016 nós tivemos um surto
1119 na comunidade Cafundó, Catarina e Buraquinho que o pessoal está até aqui, de
1120 leishmaniose, tanto visceral como tegumentar, tivemos inclusive um óbito. E só para a
1121 gente lembrar de acordo com o empreendimento vai ter os barrageamentos, vão ter os
1122 TVR né que são os pontos que o rio vai ficar mais lento, ou seja, a gente vai tirar um rio
1123 que tem a natureza dele de ser rápido e vai deixar ele mais lento formando remansos,
1124 formando águas estacionárias que propiciam o surgimento de vetores principalmente
1125 das arboviroses.

1126

1127 **Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa - SUPPRI):** Senhor, Lucas. O prazo está encerrado.
1128 Obrigado, 3 minutos. Paula Aparecida, a senhora tem três minutos.

1129

1130 **Paula Aparecida:** Boa noite, eu me chamo Paula, represento a secretaria de agricultura.
1131 E o meu questionamento que é de acordo com os estudos do projeto do eia/rima não
1132 contempla projetos voltados as comunidades, principalmente a comunidade de Riacho
1133 dos Ventos, e é uma comunidade rural dependente né da Agricultura Familiar também
1134 depende do extrativismo, dos frutos do cerrados, das folhas, e os impactos de
1135 empreendimentos afetaram diretamente a sobrevivência das famílias ameaçando toda
1136 a comunidade. Então diante disto o eia e o rima não consta nenhum estudo que
1137 contemple a comunidade no curso do Rio Paraúna. Então quais são as medidas que a
1138 empresa providenciará para garantir a sustentabilidade da comunidade do riacho e as



1139 demais comunidades que depende do percurso do Rio Paraúna. Esse é meu
1140 questionamento.

1141

1142 **Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa - SUPPRI):** Obrigado, eu queria chamar agora os
1143 representantes da empresa, 6 minutos para apresentar as respostas solicitadas.
1144 Lembrando novamente de identificar por favor quem fala tá.

1145

1146 **Thomaz Lage (Ferreira Rocha):** Pessoal, Thomaz de novo. Com relação as colocações do
1147 Agnaldo e do Lucas eu também concordo plenamente com as colocações, essa
1148 reincidência em termos dos projetos minerários, rompimento de barragem é uma
1149 mancha da nossa história aí e é uma lição que todo mundo tem que aprender
1150 independente de ser mineradora, hidrelétrica, ou qualquer setor né. O eia ele não avalia
1151 os riscos associados, é um instrumento de avaliar os impactos. Contudo, frente a esse
1152 cenário que a gente tem e a gente solidariza sim, a gente da importância, a gente indicou
1153 as medidas do eia e que ainda que não vá apresentar isso por não ser papel dele, o
1154 empreendedor apresente todo plano de atendimento a emergência, as ações
1155 relacionadas aí a essa questão da estrutura dos barramentos né. São barramentos que
1156 a gente viu de concreto, diferentes daqueles de solo que romperam, do próprio material
1157 da barragem, são barramentos de água, uma barragem de rejeitos independente do
1158 volume ser menor do que aquelas bacias de rejeitos, o eia indica sim a elaboração não
1159 desse processo, mas para compor o processo de licenciamento, avaliação do órgão
1160 ambiental por parte do empreendedor e de todos os estudos associados né de
1161 rompimento hipotético, isso está sim no eia e é uma importância que a gente entrou
1162 nesse mérito mesmo não sendo objeto de estudo.

1163

1164 **Leôncio Vieira (Quebec Engenharia):** Bom, Leôncio aqui. Só para poder complementar
1165 Agnaldo e Lucas a gente tem as mesmas preocupações que vocês, a gente é um grupo
1166 mineiro, tudo que acontece aqui a gente também sofre né. Então além disso tudo que
1167 o Thomaz colocou para gente, vale frisar que o programa de segurança de barragem e
1168 de assistência e emergência são obrigatórios tá, para esses empreendimentos. Então
1169 dentro daquela escala que a gente mostrou antes de chegar na operação, a gente é
1170 obrigado apresentar e discutir ele com a comunidade. Então ainda não está na etapa
1171 mas obviamente antes de chegar na operação a gente vai ter que sentar e conversar
1172 sobre isso, é obrigatório. Além disso, só para poder finalizar a questão das detonações
1173 é uma coisa que vem sendo bastante discutida, a gente sempre vem estudando e a gente
1174 fez uma análise dos impactos e da distância que esses impactos geram nas outras
1175 estruturas e outros empreendimentos que tem ao redor. Então foi uma coisa que foi
1176 analisada, qual que é a distância da detonação que a gente vai ter no empreendimento
1177 começando em Quartel 3 e se ela afeta ou não a PCH Paraúna e nesses estudos
1178 demonstram que pela distância que tem um do outro não tem afetação ou abalo
1179 sísmico, ok?

1180

1181 **Cecília Souza (Ferreira Rocha):** Boa noite, meu nome é Cecília Souza, da Ferreira Rocha.
1182 Queria fazer uma resposta mais geral sobre as questões de saúde. Saúde é sempre um
1183 impacto importante a ser pensado em grandes empreendimentos, sejam eles
1184 minerários, hidrelétricos. O empreendedor tem sim essa preocupação, tanto é que nos
1185 programas de Controle Ambiental, no plano de Controle Ambiental tem o programa de
1186 saúde pública aonde é feito um acompanhamento, um monitoramento em parceria com
1187 os demais programas que tem que ser executados pelo empreendedor, e há também o
1188 monitoramento junto aos gestores públicos, junto com a secretaria de saúde para
1189 acompanhar, em tempo bastante curto, quais são as alterações, se elas ocorrem, se elas
1190 ocorrerão para tomar as medidas cabíveis. Então a gente tem só que pensar que o
1191 contexto aqui é diferente de outros contextos, de contexto de acidentes, de contextos
1192 de rompimento, mas isso vai ser monitorado, sim. Com relação à questão da Paula sobre
1193 Riacho dos Ventos, eu acho que o Thomaz falou uma coisa que é importante a gente
1194 pensar que o eia ele vai avaliar os impactos previstos de acordo com o porte dos
1195 empreendimentos. Nesse sentido não é que Riacho dos Ventos não tem a importância,
1196 não deva ser avaliado, no entanto a distância de Riacho dos Ventos para o
1197 empreendimento, não vai haver passagem de veículos, não vai haver alocação de
1198 pessoas próximo à localidade, então não foi avaliado que ocorreriam impactos
1199 socioeconômicos nesta localidade. No entanto o plano de Controle Ambiental ele tem
1200 um programa de monitoramento junto com gestores públicos e além disso tem o
1201 programa de comunicação. O programa de monitoramento ele visa acompanhar junto
1202 aos gestores municipais alterações possíveis, que possam ter sido causados pelo
1203 empreendimento. A partir dessa avaliação conjunta poderão ser propostas medidas
1204 mitigadoras ou compensatórias. No caso de Riacho dos Ventos, acho que uma grande
1205 questão que você colocou a questão do emprego e a manutenção de formas de vida,
1206 correto Paula? Então como a Quebec tem esse foco em aproveitamento de mão de obra
1207 local pode ser pensado uma estratégia para aproveitamento da mão de obra da região
1208 como será para as outras localidades também tá. Então dessa forma a localidade estaria
1209 inserida dentro do contexto do empreendimento. Então por hora eu encerro aqui.

1210

1211 **Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa - SUPPRI):** Muito obrigado. Queria chamar agora na
1212 ordem Josiane Silva, Conceição Mendes e Aroldo Dória. Josiane você tem três minutos
1213 para fazer sua apresentação.

1214

1215 **Josiane Silva:** Boa noite, meu nome é Josiane, eu sou representante da Secretaria de
1216 Meio Ambiente e sou presidente do Codema. O gerenciamento de resíduos sólidos
1217 página 160, do Volume 2 do eia, parte 1, é apresentado de forma superficial e genérica.
1218 O programa de gestão de resíduos sólidos não atende o que determina a lei federal
1219 12305/2010 e suas regulamentações não dimensionando as quantidades e os tipos de
1220 resíduos e nem define de forma concreta o que será feito ou qual seria a destinação dos



1221 resíduos tanto domésticos, orgânicos, entulhos de obras e seu transporte, uma vez que
1222 o município possui o aterro controlado não licenciado. O aterro mais próximo fica a 90
1223 km do empreendimento. Como vai ser essa logística?

1224

1225 **Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa - SUPPRI):** Terminou? Pode passar então, Josiane,
1226 muito obrigado, para Conceição.

1227

1228 **Conceição Mendes:** Boa noite a todos, meu nome é Conceição Mendes, sou assistente
1229 social, pós-graduada em políticas públicas. De acordo com a lei 8213, lei esta com 28
1230 anos de existência, que estabelece a inclusão das pessoas com deficiência no mercado
1231 de trabalho, determina que as empresas que têm de 501 a 1000 funcionários tem a
1232 obrigação de contratar 4% das pessoas com deficiência. De acordo com o relatório de
1233 análise do eia/rima o empreendimento contará com até 1.000 trabalhadores. Diante
1234 esta estimativa há algum projeto de inclusão de PCD nos quadros da empresa? Como
1235 vai ser o processo de seleção? Gerência ou na área administrativa? Quais cargos essas
1236 pessoas ocupariam? Haverá algum projeto de capacitação para inclusão dessas pessoas
1237 no mercado de trabalho que é tão diferenciado? Outro ponto que enfatizo é a questão
1238 de comércio fornecedor, seria BH e Curvelo. Por que não comprar no comércio de
1239 Gouveia para que haja um movimento na economia? Obrigado a todos pela atenção.

1240

1241 **Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa - SUPPRI):** Muito obrigado, Conceição. Senhor
1242 Aroldo, o senhor tem 3 minutos a vontade.

1243

1244 **Aroldo Dória:** Boa noite, sou Aroldo Dória, sou agrônomo, representante da secretaria
1245 de agricultura e meio ambiente de Gouveia. De acordo com os resultados do
1246 levantamento de campo e tendo como documentos norteadores de zoneamento
1247 ecológico econômico do Estado de Minas Gerais, cerca de 60% dos solos da Bacia do Rio
1248 Paraúna são considerados como vulnerabilidade muito alta a erosão e os outros 40%
1249 restantes com vulnerabilidade alta. Ou seja, pelo número de voçoroca existentes em
1250 Gouveia dá para se ter ideia do que que significa isso. Outra questão também que chama
1251 atenção nas operações de solo como é fácil o carreamento desses sedimentos para as
1252 nascentes de água, tendo em vista a forma ou o relevo da região onde está sendo
1253 inserido o empreendimento. Não consta no estudo realizado os projetos ou programas
1254 de prevenção ao assoreamento da Bacia do Paraúna. Há algum projeto por parte da
1255 empresa Quebec para mitigação dos impactos existentes, prevenção e carreamento de
1256 sedimentos para o leito do rio e proteção de nascentes e pequenos cursos de água? É
1257 uma grande preocupação a questão da água, não só para a hidrelétrica como também
1258 usuários da água em Gouveia, como é que isso vai ser feito, é uma preocupação nossa.
1259 Há exemplos da empresa, temos bons trabalhos executados na região do Espinho que
1260 englobou atividades de construção de barraginhas, paliçadas, cercamento de nascentes

1261 e contenção de voçorocas. Tais ações envolveram toda a comunidade local visando
1262 conter o assoreamento nos rios da bacia das Velhas a qual fazemos parte. Obrigado.

1263

1264 **Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa - SUPPRI):** Muito obrigado. Novamente nós
1265 passamos a palavra a empresa para que façam as respostas, nós temos um conjunto de
1266 perguntas bem robusto agora espero que os senhores sejam diretos e objetivos e
1267 consigam responder a todas. Lembrando de se identificar em cada troca, por favor.

1268

1269 **Leôncio Vieira (Quebec Engenharia):** Tá bom, vamos lá, Leôncio de novo primeiro.
1270 Primeiro, Josiane, obrigado pela pergunta. Como questão do gerenciamento dos
1271 resíduos sólidos na verdade já é uma política da empresa, já que a gente constrói esse
1272 tipo de empreendimento, fazer a separação desses resíduos, fazer essa coleta dentro do
1273 nosso empreendimento, fazer separação. O que é reciclável a gente busca as
1274 associações da região, o que não é reciclável, que a gente precisa fazer a destinação, a
1275 gente destina para algum aterro sanitário da região que a gente for, que a gente
1276 estabelecer uma parceria né independente da distância, a gente já trabalha assim
1277 normalmente tá. A segunda pergunta, primeiro da Conceição, sobre o comércio de
1278 Gouveia, a gente coloca no nosso eia/rima a questão de utilizar bastante Curvelo e Belo
1279 Horizonte porque tem alguns materiais que a gente só encontra lá, principalmente
1280 material de túnel, quantidade de cimento como é muito grande, essas coisas. Em
1281 compensação igual a gente até colocou no nosso slide, nossa intenção até para o
1282 benefício nosso né, não é porque a gente é o bonzinho né, mas porque é bom para a
1283 gente também fazer o máximo de aquisição próximos do empreendimento. Então é
1284 nosso interesse fazer um cadastro de fornecedores locais que tem aqui na região e
1285 através desse cadastro a gente sabe exatamente o que que a gente consegue comprar
1286 aqui para evitar de ter que ir longe comprar, é melhor para gente também, não só para
1287 o município, né. Então quando a gente colocou isso na apresentação já foi pensando
1288 nesse contexto. Sobre a mão de obra, a Quebec tem dentro das políticas dela
1289 exatamente essa questão de PCD, na verdade como a gente tem ISO 9001, 14001 e tal,
1290 a gente é auditado por isso. Então é uma coisa que a gente é obrigado a cumprir para
1291 esse porte de empreendimento. Nos últimos empreendimentos que a gente teve a
1292 maior parte foi realmente na área administrativa, só que uma lição até que a gente
1293 aprendeu é que depende muito da capacitação do profissional para a gente conseguir
1294 inserir em alguma coisa. Então já aconteceu de ter profissional que não era especializado
1295 em determinada função, a gente teve que treinar, adotar a medida necessária para ele
1296 conseguir exercer uma função para que ele se encaixasse na obra. Então é isso,
1297 obrigado.

1298

1299 **Cristiano Lima (Ferreira Rocha):** Eu sou o Cristiano, respondendo o Aroldo com relação
1300 a vulnerabilidade alta né, de erosão da bacia isso, isso a gente está mapeando realmente
1301 na avaliação ambiental integrada e inclusive na depressão do governo né que a gente



1302 mapeou, fizemos campanha de campo, estamos verificando inclusive não só a questão
1303 da voçoroca, é importante prevenir a voçoroca mas também o replantio e vegetação,
1304 campanha de revegetação no entorno dos rios. Então o empreendimento, além de estar
1305 verificando a AAI onde vai indicar quais são os pontos mais assertivos, mais importantes
1306 para ser feito uma campanha de reflorestamento, a gente tem também a campanha de
1307 reflorestamento no próprio programa do empreendimento né, ações de recuperação de
1308 áreas degradadas também que a princípio está mais localizada aqui no entorno do
1309 empreendimento já que a gente procura reparar quaisquer impactos do
1310 empreendimento em si, mas estamos abertos também a possibilidade de auxílio
1311 inclusive a outros estudos que estão sendo desenvolvidos nesse sentido na bacia, pelo
1312 próprio comitê das Velhas que tem desenvolvido programas de importantes na bacia
1313 que a gente tem conhecimento, né. Além disso, ação de educação ambiental também a
1314 gente pode estar trabalhando essa questão, se a gente verificar o interesse da
1315 comunidade estar trabalhando e estar adotando também a própria comunidade para
1316 essas ações de reflorestamento né, de campanhas educativas né, de aquisição de
1317 mudas, são tudo oportunidades que a gente vai mapear para o restante da bacia a partir
1318 da avaliação ambiental integrada que está sendo finalizada né, e aqui no entorno do
1319 empreendimento essas ações com certeza já serão realizadas e a gente conta com a
1320 participação da comunidade.

1321 Eu queria falar também com relação à qualidade de água. Eu acho que é um ponto
1322 importantíssimo que foi tratado é com relação a descarga de fundo, que é um
1323 procedimento utilizado na PCH Paraúna. Esse procedimento não tem sido mais
1324 recomendado e, pelo contrário, ele tem sido contra indicado pelos órgãos ambientais,
1325 pela experiência que a gente tem porque a descarga de fundo você abre a comporta né,
1326 e libera uma quantidade muito grande de sedimento de uma vez só. Então é diferente
1327 de um empreendimento, essa carga muito grande de uma vez só ela causa impactos sim
1328 na comunidade, nos indivíduos no fundo dos rios né, na coluna da água que a água fica
1329 mais turva, aos peixes consequentemente e a população que utiliza daquele recurso
1330 também. Então no empreendimento de Quartéis não tem.

1331

1332 **Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa - SUPPRI):** Cristiano, muito obrigado, tempo
1333 esgotou. Queria convidar agora o senhor Antônio Otelino, senhor Geraldo Miranda e
1334 Lucélio Coura, por favor, nessa ordem para fazer o uso da palavra. Senhor Antônio, o
1335 senhor tem três minutos, a vontade.

1336

1337 **Antônio Otelino:** Eu sou Antônio Otelino da Silva e eu sou vice-presidente do Codema.
1338 E eu gostaria de perguntar por que não falaram a respeito de quantas pessoas que vão
1339 se a empresa for funcionar que vai ser empregada no nosso município.

1340

1341 **Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa - SUPPRI):** É só essa pergunta que o senhor tem? De
1342 qual município o senhor está falando?

1343

1344 **Antônio Otelino:** De Gouveia.

1345

1346 **Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa - SUPPRI):** De Gouveia mesmo? Tá certo, obrigado.

1347 No final eles respondem.

1348

1349 **Geraldo Miranda:** Boa noite meu nome é Geraldo Miranda, sou produtor rural,
1350 presidente do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural. Sou, além disso, morador
1351 dos meados da rodovia 259. Venho aqui perguntar, se nós colocamos um aumento de
1352 pessoas para trabalhar, certamente vamos gastar, vamos arrecadar dinheiro e
1353 circulação de pessoas a mais. Nesse caso nós vamos, sabe-se onde tem grande
1354 circulação de pessoas, dinheiro e mercadorias como é o caso da Vila Alexandre
1355 Mascarenhas, então nós vamos gerar grandes problemas sociais, como droga, tráfico,
1356 como prostituições e violência no modo geral. Então vem a questão, já que no nosso
1357 Brasil hoje a tristeza tudo é violência, violência e mais violências. Nesse caso eu deixo a
1358 pergunta, já que o policial é de pouco recurso de Vila, toda vez que tem alguma coisa
1359 tem que destacar gente de Gouveia para ajudar da posição de lá. Aí eu deixo a pergunta
1360 para empresa, quais propostas a empresa estabelecerá para a manutenção da
1361 segurança e da ordem pública? Há alguma solicitação da empresa por alguma solicitação
1362 ou proposta da empresa para aumento do reforço policial?

1363

1364 **Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa - SUPPRI):** Senhor Geraldo, muito obrigado. Senhor
1365 Lucélio.

1366

1367 **Lucélio Coura:** Boa noite, eu sou o Lucélio Coura, vice-presidente do conselho de
1368 desenvolvimento rural sustentável de Gouveia e presidente da associação comunitária
1369 do povoado do Cafundó. Eu gostaria de fazer aqui a primeira pergunta é o seguinte. Com
1370 a barragem, se vai afetar a extração de areia na comunidade de Vila Alexandre
1371 Mascarenhas e a cidade de Presidente Juscelino onde várias família vive da extração de
1372 areia para sua sobrevivência. Eu gostaria também de saber a localidade de povoado
1373 Cafundó não foi citado aqui é a comunidade 8 km mais perto das barragens do que Vila
1374 Alexandre de Mascarenhas e também vai ser estrada. Eu quero saber o que que a
1375 empresa tem a oferecer para comunidade de povoado do Cafundó e também se a
1376 comunidade do Cafundó, associação pode indicar um representante técnico para ajudar
1377 na fiscalização da obra em geral. E também gostaria de perguntar, relembrar que
1378 algumas comunidades no entorno da margem do rio Paraúna como localidade de
1379 Catarina e outras demais, não possui água potável. Com o impacto que eu percebi aqui
1380 que vai gerar na qualidade da água, o que a empresa tem oferecer a essas comunidades
1381 que não tem água potável? E quero saber também quando for encher as represas se vai
1382 haver diminuição no volume de água do rio Paraúna e o risco né que os moradores vão
1383 ter por estar morando ao longo do percurso do rio Paraúna. Obrigado.



1384

1385 **Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa - SUPPRI):** Muito obrigado, senhor Lucélio.
1386 Novamente seis minutos para a empresa fazer as considerações.

1387

1388 **Leôncio Vieira (Quebec Engenharia):** Bom, aqui é o Leôncio de novo. Primeiro, Antônio,
1389 obrigado por sua pergunta. Referente a quantidade de mão de obra daqui de Gouveia
1390 né, a gente vai ter disponível no empreendimento entre 549 na média até 1000 no pico.
1391 A nossa expectativa é que 55% disso, mais ou menos 500 pessoas, sejam da região. E aí
1392 vai depender muito do que a região mesmo vai conseguir oferecer pra gente de mão de
1393 obra. Então vamos colocar umas 500 pessoas aqui na região como um todo. Tá bom?
1394 Vou responder um pedacinho da pergunta do Lucélio. Primeiro quanto a diminuição de
1395 água em função da represa. Cadê o Lucélio? Quanto a diminuição de água, na verdade,
1396 esses barramentos eles não são de acumulação, então a água que tá dentro dele fica ali
1397 aproximadamente 24 horas no máximo. Então mantém o fluxo de água que tem no rio
1398 Paraúna, ela só passa por dentro da turbina e segue. Então a gente não vai ter essa
1399 diminuição visível tá bom? Teve uma pergunta sobre os gestores de liderança para
1400 poder fazer um acompanhamento da obra. A gente está disponível sim, para ter uma
1401 indicação de pessoas, gestores e lideranças da comunidade para poder participar de
1402 acompanhamento, ok? Obrigado.

1403

1404 **Cristiano Lima (Ferreira Rocha):** Cristiano, com relação aos areiros de Cafundó. Com o
1405 barramento é previsto um acúmulo do sedimento mais grosso no fundo da barragem,
1406 certo? Isso não é novidade. Mas devido à quantidade bastante elevada de material
1407 carreado inclusive na coluna d'água, inclusive de um material inclusive mais grosso
1408 também, você vai continuar tendo um aporte considerável significativo para baixo né do
1409 empreendimento do complexo. Entretanto uma avaliação, o quanto que vai passar,
1410 como vai ser, isso vai ser respondido com a continuidade do monitoramento
1411 hidrossedimentológico que vai ter onde vai ser feita uma estação de avaliação né, de
1412 monitoramento hidrológico, sedimentológico né para poder ser calibrado o modelo que
1413 foi realizado mas ele vem sendo aperfeiçoado e inclusive vai ter o monitoramento no rio
1414 Paraúna, na Represa do Paraúna, inclusive mais abaixo lá no Cafundó. Com esse
1415 monitoramento constante vai ser possível ter uma avaliação bem mais exata de qual a
1416 velocidade, qual o tempo ou se vai de fato ter algum impacto na extração de areia,
1417 certo?

1418

1419 **Cecília Souza (Ferreira Rocha):** Cecília da Ferreira Rocha, acho que hoje a palavra além
1420 de eia é monitoramento, né. Nós temos falado bastante aqui de monitoramento. Então
1421 as perguntas agora sobre a questão de segurança, questão de mão de obra elas estão
1422 todas interligadas. Em primeiro lugar, como o Leôncio já falou, a grande questão é assim,
1423 a empresa vai procurar aproveitar a mão de obra local, isso diminui a chegada de
1424 migrantes e trabalhadores que vem de fora. Esses trabalhadores que vierem de fora eles

1425 vão ficar alojados em 2 alojamentos na área do canteiro de obras. É claro que essas
1426 pessoas não vão ficar confinadas lá, isso é impossível, isso não existe. Eles vão poder sair
1427 em seus horários de folga, provavelmente vão frequentar a região, Alexandre
1428 Mascarenhas é um lugar que tem comércio, oferece serviços, tem campo de futebol,
1429 eles podem acabar indo para lá. No entanto com esses trabalhadores migrantes a
1430 Quebec já faz obras em vários lugares do Brasil. Então ela já tem o cadastro, ela conhece
1431 as pessoas que podem vir para cá. Então não é qualquer um que ela vai trazer para cá
1432 obviamente, né. Além disso, a empresa tem um programa de comunicação. Vai
1433 disponibilizar número de telefone que vocês podem reportar e fiscalizar e dizer, olha
1434 estamos tendo problemas. Tem também os programas de educação ambiental que
1435 servem tanto para os trabalhadores, quanto para as comunidades, orientando quais são
1436 os direitos e os deveres de cada parte, tá. Então assim, a questão da segurança na região
1437 de Alexandre Mascarenhas ela também vai ser monitorada, não só com gestores
1438 públicos mas com a população. Quem me perguntou da Vila Cafundó? Vila Cafundó está
1439 inserida nos estudos de monitoramento e no acompanhamento de Alexandre
1440 Mascarenhas, vocês não ficaram esquecidos, vocês vão receber pesquisadores em casa,
1441 vão falar a percepção que vocês tem da comunidade, da região hoje, vocês vão
1442 continuar recebendo visitas para explicar se perceberam mudança, se tá acontecendo
1443 alguma coisa diferente, e isso vai ser acompanhado, monitorado e medidas serão
1444 tomadas em parceria com gestores públicos, com os responsáveis pela polícia, se forem
1445 necessários né, se forem percebidos impactos negativos da presença de gente de fora
1446 na segurança serão feitos investimentos assim como serão feitos investimentos em
1447 outros setores. Só que isso tudo tem que ser analisado, conversado e acordado com a
1448 população, com gestores, com a empresa e com as outras partes interessadas.

1449 **Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa - SUPPRI):** Muito obrigado. Queria convidar agora
1450 então Wallace Ottone, Marcina Gomes e Jéssica Tainan. Wallace você tem três minutos.
1451

1452 **Wallace Ottone:** Uma boa noite a todos, meu nome é Wallace, sou da comunicação da
1453 prefeitura e consideramos este empreendimento, por demais pernicioso para nossa
1454 geração e as gerações futuras, diante dos graves problemas ambientais e sociais que irá
1455 que irá causar. Nas análises apresentadas do eia e rima não foi contemplada toda a bacia
1456 do Rio Paraúna conforme exige a lei. E, portanto, como iremos analisar a segurança, os
1457 impactos a montante e jusante das barragens? Thomaz citou né que vai ser uma fonte
1458 de energia elétrica limpa. Não, nós não consideramos limpo uma vez que vários
1459 problemas ambientais vão ser causados, vão ser gerados na sua construção, por
1460 exemplo, um rio será desviado do seu leito original criando um novo leito artificial que
1461 trará o movimento de grandes massas de solos e rochas. Então não é limpo. Quantos
1462 levantamentos de campo que foram feitos para determinar a fauna e a flora existente
1463 na região? Sabemos que existem procedimentos metodológicos a serem ampliados
1464 nesses estudos respeitando as curvas de representação. O rima dessas PCHs informa
1465 que foram feitos dois levantamentos, esses dois levantamentos são suficientes? Em



1466 questão dos peixes né que terão seu deslocamento impedido pelas barragens, como
1467 sobreviverão? Como se reproduzirão? O Leôncio citou aqui né, qual é a garantia de que
1468 não serão trazidos trabalhadores experientes de outros lugares? Qual é a garantia que
1469 55% vai ser de emprego? Qual é? Temos essa garantia? E outra coisa, um fator muito
1470 importante de ser falado aqui. Todas as promessas feitas pelo empreendedor da PCH
1471 Serra das Agulhas, a Ômega Energia, cuja construtora foi a Quebec, não foram
1472 cumpridas segundo o prefeito Maia e os moradores de Monjolos. Promessas de
1473 desenvolvimentos turísticos, de empregos, de melhorias econômicas, de
1474 aproveitamento de mão de obra local, de desenvolvimento de fornecedores nada disso
1475 ocorreu e hoje Monjolos amarga problemas ambientais, custo gerados para utilização
1476 dos bens públicos e dos apontamentos da comunidade com promessas.

1477

1478 **Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa - SUPPRI):** Muito obrigado. Marcina, 3 minutos.

1479

1480 **Marcina Gomes:** Boa noite a todos, eu sou Marcina, represento a secretaria de saúde
1481 de Gouveia e a nossa pergunta para hoje para aqui queremos saber qual é a
1482 contrapartida desse projeto para o nosso hospital. Porque o nosso hospital é um hospital
1483 de pequeno porte, filantrópico e ele é mantido pela prefeitura.

1484

1485

1486 **Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa - SUPPRI):** Muito obrigado, Marcina. Jéssica.

1487

1488 **Jessica Tainan:** Boa noite a todos, meu nome é Jéssica, eu sou enfermeira e estou como
1489 coordenadora da atenção básica e minha pergunta é devido a minha posição como
1490 profissional de saúde a minha preocupação em relação à saúde tanto das pessoas que
1491 são habitantes da Vila Alexandre Mascarenhas, como das pessoas que vocês estão
1492 trazendo para trabalhar aqui. Bom, só fazendo uma contextualização, hoje a gente conta
1493 com 100% de cobertura de tratar saúde da família. Ou seja, todos nossos moradores
1494 têm acesso ao serviço público de saúde. Vocês vão trazer mais ou menos 500 pessoas
1495 que vocês falaram de fora. Bom, então a gente vai perder o nosso 100% de cobertura.
1496 Eu queria saber como vocês pretendem proteger essas pessoas dessas doenças que elas
1497 estarão expostas como arboviroses, como dengue, esquistossomose, leishmaniose que
1498 inclusive a gente tá casos na Vila Alexandre Mascarenhas e como vocês pretendem nos
1499 ajudar como gestão e Saúde Pública a manter a proteção que a gente faz nesse lugar
1500 que é alerta para endemias.

1501

1502 **Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa - SUPPRI):** Jéssica, muito obrigado. Representante
1503 da empresa, nome e identificação.

1504

1505 **Alex Almeida (Ferreira Rocha):** Boa noite a todos, ainda não me apresentei. Meu nome
1506 é Alex, faço parte da equipe técnica de estudos e sou responsável pelos estudos do meio

1507 biótico. Foi colocado pelo senhor Alex Mendes e pela senhora Patrícia e agora pelo
1508 senhor Wallace sobre a criação da fauna, como foi levantado os estudos referente a
1509 fauna. Bom, tentando contextualizar um pouquinho como é que foi elaborado esses
1510 estudos, para elaboração de estudos é necessária uma licença específica que permite
1511 você fazer a captura, o manejo dessa fauna. Para obtenção dessas licenças foram
1512 realizados, apresentados projetos técnicos junto ao IF que foram avaliados pelo órgão e
1513 entregado licença. O termo de referência de um eia/rima fala que você tem que fazer
1514 amostragem em períodos sazonais foram cumpridos. Mas sabendo sim da importância
1515 da região né, concordando com a importância da região com potencial de fauna da
1516 região, foi colocado aqui sobre a questão dos hotspots né, o cerrado, Mata Atlântica, a
1517 gente está na região de encontro desses dois biomas, a gente também utilizou dados
1518 passados que iriam complementar esse nosso estudo. Então a gente utilizou dados do
1519 licenciamento anterior, do eia anterior da Hidrotérmica que permite uma análise
1520 temporal de 10 anos da situação da fauna, isso foi bastante benéfico para composição
1521 de estudos. A gente utilizou dados também do comitê de bacia, diagnóstico do comitê
1522 de bacia, tivemos acesso a esse levantamento, a gente recebeu o levantamento da ONG
1523 Caminhos da Serra. E considerando sobre a questão do puma que foi colocado que foi
1524 uma espécie que não foi encontrado através dos dados primários, mas ela sim é citada
1525 nos dados secundários, nesses levantamentos que nós fizemos, ela tá lá. Então quer
1526 dizer que a captação da fauna é o seguinte, o estudo da fauna não termina aqui. O órgão
1527 ambiental quando você licencia um empreendimento, não são só duas campanhas que
1528 encerram a questão da fauna, essas campanhas vão continuar durante a fase de
1529 implantação e operação, o programa de monitoramento protocolado tá de acordo ao
1530 TR da Seman que é disponibilizado no site eletrônico da SUPPRI e também teremos
1531 medidas de resgate de fauna, de acompanhamento do afugentamento. Então assim a
1532 fauna está estudada dessa forma, esses estudos continuam a partir de então. Uma outra
1533 pergunta que foi colocada aqui pelo senhor Wallace, que não foi contemplado toda
1534 Bacia do Rio. Um licenciamento ambiental de um empreendimento desse porte ele
1535 abrange não apenas o estudo do rima, o eia ou PCA, também temos outros estudos. E
1536 como foi colocado pelo Thomaz, encontra-se em fase de elaboração, de finalização da
1537 elaboração a AAI, a AAI ela tem uma abordagem maior que vai abranger toda a bacia,
1538 todas as questões da bacia e as recomendações que essa AAI trará será
1539 obrigatoriamente consolidada no eia/rima através de informações complementares
1540 com ações adicionais e é só assim que encerrará a análise do processo. O eia/rima em
1541 si, a sua concepção das áreas de estudo é feita em cima das áreas de estudo dadas pelas
1542 bacias próximos do empreendimentos os limitadores físicos que suportam a capacidade
1543 biológica de existência. Então assim, a área de estudo de um eia ela é menor do que a
1544 bacia como um todo. Mas considerou-se na concepção do eia tanto os dados locais e
1545 regionais do empreendimento como análise como um todo da bacia no estudo de AAI,
1546 tá? Sobre a questão dos peixes o diagnóstico mostrou que existe um compartimento,
1547 uma configuração da comunidade íctia diferente entre o trecho a montante da PCH



1548 Paraúna, que foi construído uma cachoeira natural, daquele ponto a justante da PCH
1549 Paraúna, onde também nós temos o desague do Rio Cipó que nós temos uma riqueza,
1550 uma diversidade, uma presença de espécies da ictiologia mais importante do ponto de
1551 vista de espécies ameaçadas endêmicas, do quê o ponto a montante. Nesse aspecto eu
1552 trago lá de trás uma fala do Professor Paulo Pompeu, da Universidade Federal de Lavras
1553 que foi colocado no parecer técnico do grupo de trabalho que participou do
1554 licenciamento da usina hidrelétrica lá em 2008 da Hidrotérmica que fala que se fosse
1555 para escolher um trecho da Bacia do ponto de vista íctio para poder implantar os
1556 empreendimentos seria o trecho a montante da PCH Paraúna.

1557

1558 **Cecília Souza (Ferreira Rocha):** Cecília, Ferreira Rocha, vou tentar responder as questões
1559 de saúde, tá. Então primeiro com relação à saúde dos trabalhadores e dos moradores.
1560 Com relação aos trabalhadores, independente se são migrantes ou moradores locais,
1561 eles recebem atendimento no posto de saúde que vai ser montado dentro do canteiro
1562 de obras. Esse posto ele tem uma estrutura básica similar a de um posto de saúde que
1563 atende a comunidade, ele tem médico do trabalho, ele tem enfermeira, 4 técnicos de
1564 saúde. Os trabalhadores para entrar no projeto eles tem que passar por exames
1565 admissionais que são bastante completos, ou seja, problemas de saúde podem ser
1566 identificados muito cedo, a gente tem que entregar o cartão de vacina, uma série de
1567 questões. Então a existência desse posto de saúde ele também minimiza o uso que os
1568 trabalhadores poderiam fazer das estruturas públicas, ou seja, diminui o impacto para a
1569 população. Por outro lado, para a população e para o hospital, eu não vou dizer que tem
1570 alguma medida já prevista para o hospital, mas o programa de saúde ele prevê sim
1571 convênios que forneçam suporte e investimentos, que podem ser suporte de pessoal,
1572 suporte de equipamentos, prevê também capacitação e fortalecimento da gestão,
1573 produção de materiais de comunicação. E aí qual é a garantia que vocês têm de
1574 contratação de mão de obra ou de implementação disso? O programa é uma garantia
1575 porque ele é protocolado no órgão ambiental e a partir disso vocês podem cobrar a
1576 empresa e os responsáveis. Então essa é a garantia, é o próprio programa.

1577

1578 **Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa - SUPPRI):** Muito obrigado, nós temos aqui ainda
1579 quatro inscritos. Então nós temos Emerson Carlos, Kamila Moreira e Sueli Aparecida.
1580 Emerson, 3 minutos.

1581

1582 **Emerson Carlos:** Ok, sou Emerson da secretaria de saúde e a moça que me precedeu
1583 aqui ela respondeu bastante coisa que eu iria perguntar. Mas eu quero deixar assim,
1584 quero reforçar que nós trabalhamos toda a secretaria de saúde, toda prefeitura, toda a
1585 parte que trabalha na prefeitura trabalha com metas, e a saúde não é diferente. Então
1586 nós temos metas concernente a cadastramento de famílias, temos metas de
1587 atendimento, metas de gestante, temos metas para tudo quanto é área dentro da saúde
1588 para que possamos receber verba. E o governo federal e governo estadual estão

1589 mudando a metodologia de enviar verba para nós e uma das metodologias do governo
1590 federal que está vindo é exatamente em cima de cadastros. E o nosso medo é que
1591 quando vocês forem embora fiquem pessoas para trás. Ah, nós não vamos fazer isso.
1592 Olha, eu conheço pessoas, estive conversando com pessoas de Santo Antônio do
1593 Itambé, Santo Antônio tá bem longe de Conceição do Mato Dentro, mas eles sentiram
1594 isso na pele quando começou a cair, a mão de obra que era abundante começou a cair,
1595 pessoas ficaram como moradores de ruas e começaram a trazer trabalho para Conceição
1596 do Mato Dentro sendo que até atingindo a cidade de Santo Antônio do Itambé e é esse
1597 nosso medo. De repente eles venham trazer impacto e nós que estamos fazendo
1598 trabalho com muito custo, estamos tentando manter as metas em dias possamos perder
1599 alguma meta por causa de possíveis. E assim, que garantia que vocês nos darão que
1600 realmente vai acontecer isso? Porque o hospital, conforme foi falado aqui, vive
1601 basicamente da ajuda da prefeitura e da ajuda da população e ele é filantrópico e a ajuda
1602 que ele recebe do SUS não dá para pagar nem a metade da folha de pagamento dos
1603 funcionários, ainda tem medicamento, ainda tem água, luz. Então assim, queremos
1604 garantias, que vocês nos expliquem isso mesmo, quais são as garantias. E pedimos que
1605 realmente que vocês falarem e que seja cumprido mesmo porque senão vai trazer
1606 prejuízo para Gouveia e eu creio que para os outros municípios também, visto que foi
1607 falado aqui que me parece que o acampamento fica mais próximo da Vila Alexandre,
1608 quando vocês falaram que provavelmente eles não vão ficar confinado lá, eles vão para
1609 Vila. E aí então a nossa preocupação é essa, ir para Vila e aí concernente as nossas metas.
1610 Tá ok? Obrigado, viu.

1611

1612 **Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa - SUPPRI):** Muito obrigado, senhor Emerson. Kamila,
1613 Kamila 3 minutos também.

1614

1615 **Kamila Moreira:** Boa noite a todos, meu nome é Kamila, eu sou fisioterapeuta aqui do
1616 município e faço parte também da ONG Caminhos da Serra. Eu queria trazer um
1617 questionamento diferente do que todos os meus colegas já falaram porque eu não
1618 tenho tanta propriedade com relação a parte ambiental, a parte técnica, mas eu fiz parte
1619 da expedição no cânion Paraúna e a gente fez, os responsáveis, toda a parte de
1620 mapeamento de fauna e flora, nós ajudamos e nós realizamos uma caminhada durante
1621 todo esse percurso. Por que que eu trago esse levantamento? Eu participo das
1622 modalidades esportivas de Trek, que é caminhada em montanha, e Trail Run, corrida em
1623 montanha, e nessa expedição eu pude observar que é uma região extremamente rica
1624 para essas modalidades esportivas, não só essas duas, mas também canoagem, rapel,
1625 tirolesa. E em uma segunda visita nós levamos um guia que ele trabalha com esse tipo
1626 de modalidade esportiva, então ele só confirmou essa nossa visão né dessas
1627 modalidades. E vocês falaram que poderão trazer alguma questão de lazer dessas
1628 atividades esportivas. E meu questionamento é se o cânion ele já oferece essas
1629 modalidades, em que vocês podem acrescentar? E, principalmente, essa modalidade



1630 esportiva ela está crescendo cada vez mais e os interessados procuram locais que não
1631 foram devastados, que não tiveram intervenção humana. Então como que vocês vão
1632 trazer algo, que já existe, sem mudar a característica principal dessas modalidades
1633 esportivas? E outra pergunta, na minha condição leiga né, falando sobre as voçorocas,
1634 já é uma realidade muito pertinente aqui na nossa região, e eu não pude ver algo
1635 concreto para relacionar com esse problema que já existe. Se é algo tão importante que
1636 já existe por que que ainda vai existir um manejo, um tratamento? Não seria algo que já
1637 deveria estar pronto? Não seria uma atitude que já deveria estar sendo discutido aqui
1638 hoje? Obrigada.

1639

1640 **Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa - SUPPRI):** Agradeço Kamila. Queria chamar a Sueli.

1641

1642 **Sueli Aparecida:** Boa noite, meu nome é Sueli e eu represento aqui a secretaria de
1643 cultura, esporte, lazer e turismo. Como foi falado pelo próprio empreendedor aí né
1644 durante a apresentação, nós somos privilegiados por vivermos em uma região que tem
1645 uma beleza indizível, indescritível. Então eu espero que vocês entendam que para a
1646 gente que tá aqui hoje, diante da ameaça de ter tudo isso, não vamos dizer destruído,
1647 mas alterado né, realmente para a gente isso é bastante assustador né. E eu queria saber
1648 o seguinte, quanto tempo que levou essa pesquisa em relação aos impactos ambientais?
1649 Se vocês acham que esse tempo ele realmente foi suficiente para avaliar esses impactos.
1650 E também porque a gente sabe que as PCHs na verdade ela hoje é meio que, elas são
1651 meio que estratégicas né, porque elas requerem menos burocracia pra serem
1652 implantadas em termos ambientais, a gente sabe disso, né. Então na verdade é meio
1653 que estratégico, isso aí, é lógico que é um recurso mas é estratégico também. Eu queria
1654 saber quanto as avaliações que foram feitas de impactos, se essas avaliações foram
1655 feitas isoladamente de cada né, se a avaliação do impacto ele foi geral e se essa
1656 apresentação foi geral ou se ele foi feito de forma isolada para cada uma desse eia, né.
1657 E a outra pergunta é o seguinte, eu trabalho na área do Turismo então colocam aí no
1658 plano que vão apresentar medidas né mitigadoras aí para o turismo, mas isso não teria
1659 que ter sido feito, por exemplo, um contato com a secretaria de turismo né, ou com o
1660 departamento de turismo na verdade, para tratar desse assunto, para ver qual que eram
1661 as demandas, o que a gente tinha para falar, não deveria ter dialogado antes em relação
1662 a quais são as expectativas da gente em relação ao turismo? Porque como o Alex falou
1663 essa é uma área muito rica né, um potencial turístico muito grande que vai ser afetado
1664 e que em momento nenhum houve um contato com o departamento de turismo para
1665 estar apresentando qualquer que seja, qualquer medida mitigadora que seja né, então
1666 eu estranhei isso, estranho bastante esse fato e até porque nós temos um sonho que é
1667 de implantar uma estrada parque e ela tá dentro exatamente desse perímetro também.
1668 E em momento nenhum discutiu-se sobre turismo com a gente.

1669

1670 **Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa - SUPPRI):** Obrigado, Sueli. A empresa, por favor, 6
1671 minutos.

1672

1673 **Thomaz Lage (Ferreira Rocha):** Thomaz, respondendo aqui a Sueli, acho que a Kamila
1674 também um pouco nessa questão do trek, eu também sou, eu era um pouco mas eu
1675 acho a região maravilhosa para prática esportiva de Trek, de montanhismo, de corridas
1676 de aventura que eu acho que foi inclusive bastante moda, né. E o programa de apoio ao
1677 turismo que a gente previu vem de encontro até a essa questão que a Sueli colocou,
1678 dessa estrada parque, a gente já estava identificando que a própria ONG Caminhos da
1679 Serra tem dado bastante valor para essa região através da criação de uma Trilha
1680 Ecológica, trilha do cânion do Paraúna nessa região. Então a gente propôs aí em cima
1681 desse mapeamento prévio que a gente fez, essa proposta que ainda é uma proposta,
1682 está no escopo, a gente pode inclusive ajustar a partir das expectativas de vocês, mas a
1683 gente propôs a criação de uma Trilha Ecológica para alavancar né o turismo na região,
1684 uma trilha que realmente faça a ligação, a princípio a gente propôs da região da PCH
1685 Paraúna até o Rio do Peixe, mas pode pegar Fechados, pode atravessar com a Espinhaço.
1686 Enfim, a ideia é conversar, sentar com vocês agora para aí sim delinear qual que vai ser
1687 o objetivo dessa trilha, justamente para alavancar as atividades de turismo, de lazer e
1688 recreação nessa região. É importante, eu tive a oportunidade de trabalhar até com a
1689 ONG Caminhos da Serra com o pessoal lá em Diamantina numa trilha que a gente fez, a
1690 trilha Verde da Maria Fumaça, junto com a turma do Alex lá, o comitê, então a ideia aqui
1691 é de criar essa trilha na mesma estrutura. A gente criaria o primeiro mapeamento das
1692 pessoas interessadas, os atores do município interessados, secretaria de turismo, a
1693 ONG, enfim, as pessoas interessadas nessas questões. Divulgar esses atores aí, porque
1694 a gente tem que criar um comitê para realmente montar o escopo dessa trilha, faria
1695 então o estatuto desse comitê, avaliaria quais seriam essa trilha né, para onde que ele
1696 levaria, quais os objetivos, quais as intervenções físicas necessárias, sempre pensando
1697 em preservar as estruturas, mais que fazer grandes intervenções, fazer todo o trabalho
1698 de mapas, de comunicação desse processo e ia ser muito interessante. A trilha da Maria
1699 Fumaça, por exemplo, no ano seguinte que agente executou já entrou com circuito de
1700 mountain bike até a nível regional, até a nível nacional, houve provas importantes lá.
1701 Então acho que isso junto com a questão do pacuera que é conversar com a
1702 comunidade, como ela quer que seja o uso dos reservatórios, se vão poder ter banho,
1703 canoagem e outras atividades desde que com segurança também, é a composição das
1704 ações estruturantes de turismo iniciais que a gente está propondo. Eu acho que o
1705 empreendedor também, a própria Quebec tem interesse de desenvolver outras ações
1706 sociais nesse sentido.

1707

1708 **Leôncio Vieira (Quebec Engenharia):** Bom, Leôncio, aqui. Kamila, Sueli eu sei que o
1709 Thomaz já falou tudo aqui mas só para frisar como empreendedor tá, a gente tem esse
1710 mesmo interesse igual vocês têm. A gente quer ter orgulho do que a gente está



1711 desenvolvendo e ter uma trilha, ter alguma coisa de turismo voltado no lugar para a
1712 gente seria muito interessante até para nós mesmos. Então é uma coisa que a gente tem
1713 interesse em desenvolver. Sueli, realmente a gente ainda não teve esse tipo de contato
1714 mas a gente entende que como a gente mostrou as fases como ele é um programa, um
1715 direcionamento do que vai ser feito no projeto, então a gente vai ter a nossa
1716 oportunidade de conversar sobre isso. E só para não deixar o Wallace sem resposta
1717 sobre Serra das Agulhas, tá Wallace. Realmente a gente não era empreendedor lá, como
1718 a gente não era empreendedor nosso escopo era muito limitado, a gente era
1719 construtora, a gente ficou muito voltado nisso. Então a gente não teve nem acesso a
1720 muitas das tratativas que foram feitas pela Ômega né com a região, a gente não era
1721 responsável por isso. Nesse caso é diferente, nesse caso realmente a gente é
1722 empreendedora então a gente entende que os compromissos que a gente firmar são
1723 nossos e a gente tem que cumprir. E sobre a questão de mão de obra, lá em Serra das
1724 Agulhas 40% da mão de obra é local, isso a gente tem de informação. Lá o que eles
1725 conseguiram fornecer para a gente foi 40%, a gente tem esse interesse, melhor para a
1726 gente. Melhor tanto em desenvolvimento regional que é uma diretriz da Quebec, a
1727 própria empresa tem essa diretriz como até custo, é muito melhor para gente até como
1728 o custo, ter pessoa na região, não ter que ficar tendo o custo de deslocamento longas
1729 distâncias, obrigado.

1730 **Cecília Souza (Ferreira Rocha):** Cecília. Eu vou responder ao Emerson as questões de
1731 saúde. Bom, a gente vive num mundo de recursos escassos, o dinheiro não tá fácil para
1732 ninguém, nem para poder público, nem empreendedor, nem para as pessoas. Então é
1733 por isso que tem uma série de programas e de convênios e de formas de mitigação dos
1734 impactos que o empreendimento vai causar na região. Com relação aos migrantes você
1735 citou a questão de Conceição do Mato Dentro e Itambé, eu fui coordenadora do
1736 programa de orientação ao migrante da Anglo American por dois anos e meio em
1737 Conceição do Mato Dentro. Lá tem uma diferença muito significativa, as pessoas ficam
1738 porque a operação gera uma quantidade muito significativa de empregos, é um pouco
1739 diferente do que se vê aqui né. E eu vou te dizer, não tem esse impacto tão grande de
1740 pessoas que ficam nas ruas. Existem pessoas em situação de rua em Conceição do Mato
1741 Dentro e na região? Sim, existem. A maioria delas não está ligada ao empreendimento,
1742 em vários casos o empreendimento deu suporte as prefeituras junto ao CRAS para tratar
1743 essa questão, tá. Uma outra coisa que eu acho que eu falei a palavra ficou pesada,
1744 quando eu falei ficar confinado, gente a nossa legislação, nossa constituição nos garante
1745 o direito de ir e vir, graças a Deus, então as pessoas podem sair mas nos alojamentos
1746 elas têm lazer, tem televisão, cinema, campo de futebol, enfim tem muita coisa para
1747 fazer, então eles também não vão ficar transitando. E o pessoal trabalha muito, então
1748 eles cansam também, tá. Então acho que isso é importante destacar aqui.

1749

1750 **Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa - SUPPRI):** Muito obrigado, a crueldade do
1751 tratamento igual, né. Às vezes a gente não consegue. Nós temos um último inscrito aqui,

1752 Junior César, Junior César lá do fundo registro que já teve a sua pergunta respondida,
1753 abriu mão da palavra, fica registrado pela mesa então que ele abre mão da palavra.
1754 Então nós passamos aqui as manifestações finais, chegamos naquela quarta parte em
1755 que o solicitante tem 10 minutos para sua apresentação final, reiteração de pergunta,
1756 se for o caso, a apresentação de críticas e elogios fica à vontade Alex e Patrícia. Da
1757 mesma forma que anteriormente fiquem livres para usar os microfones durante 10
1758 minutos.

1759

1760 **Patrícia Souza (ONG Caminhos da Serra):** Patrícia, Caminhos da Serra. Bom,
1761 percebemos que tratamos de um eia/rima ainda em construção, portanto a partir dele
1762 a comunidade viverá sempre em dúvida. Precisamos de solidez. Nossa principal
1763 preocupação em relação a novos impactos não foi sanada, há sim a necessidade de um
1764 plano concreto, colocado como verdade. Temos um problema com a Cemig, as três PCHs
1765 intensificarão o problema e novamente a somente conjecturas, não temos uma resposta
1766 concreta. Colocou-se a partir da engenharia realocação da areia. Mas onde serão
1767 inseridas 80.000 toneladas? As pesquisas, de acordo com o discurso produzido pelos
1768 técnicos, apresentam expressões como: mapeando, realizando, avaliando. Somente
1769 expectativas em constante processo. Fala-se sobre conhecimento e mapeamentos
1770 prévios e a partir dessa indefinição trazemos a discussão a realidade de Monjolos
1771 novamente.

1772

1773 **Alex Mendes (ONG Caminhos da Serra):** É muito importante né a gente tá percebendo
1774 e foi a nossa conclusão né, e surpreendente o Rodrigo falou que mudou um pouco o
1775 processo, né sobre eles vão nos escutar mais para complementar os estudos, né. Um
1776 pouco diferente do que fala né com relação ao rima né, então na verdade nós viemos
1777 aqui né para receber as informações pertinentes né, as questões colocadas, né. Então a
1778 gente fica né, eu saio daqui com muita dúvida ainda. Os estudos né que foi falado né
1779 dos animais eu não tive acesso, eu não encontrei esses estudos lá. Então essa é a nossa
1780 preocupação. E preocupação maior, por quê? Porque nós tivemos né, nós temos o
1781 exemplo de Monjolos e eu particularmente acompanhei o processo né, eu sou
1782 conselheiro de Copam Jequitinhonha então esse processo passou por lá na época nós
1783 orientamos muito né, foi muito discutido né, não sei se o Thomaz lembra, acho que você
1784 não participou do processo né, mas o pessoal da Quebec, a Quebec foi a construtora
1785 dessa PCH e a discussão maior nossa era que não tem água suficiente para tocar esse
1786 empreendimento na maioria do tempo, né, na maioria do tempo dos 12 meses. Isso foi
1787 muito falado, foi muito discutido né, não adiantou essa fala né, foi feito até porque a
1788 população né diante das promessas de emprego, das promessas que ocorreram né de
1789 desenvolvimento também do Turismo e desenvolvimento de programas ambientais
1790 para APA de segurança, o que é que ocorreu? Não ocorreu. Ocorreu assim, hoje a PCH
1791 tá parada né, na maioria do tempo, na maioria dos meses ela não funciona, isso eu
1792 conversei com o Maia, o prefeito Maia e a colocação que ele me fez foi foram balelas

1793 né, ele não era o prefeito da época, mas o que ele colocou para gente foi isso. O que
 1794 ficou na opinião dele nada, eles tiveram incremento, não tiveram na visão dele né os
 1795 empregos foram regionais, uma vez que quando você avisa que tem um
 1796 empreendimento desse né, não são só pessoas de Gouveia que vão estar antenadas
 1797 nisso não né, como ocorre lá em Conceição, tem gente do Brasil inteiro. Não tô dizendo
 1798 que aqui vai vim do Brasil mas com certeza vai vir gente de Monjolos, da região toda
 1799 nossa aqui, de Datas, por quê? Porque eles também tem essa necessidade de emprego
 1800 e não tem como segurar isso né, apesar da representante da empresa falar né que que
 1801 eles têm um controle das pessoas, dos trabalhadores porque tem o médico do trabalho
 1802 mas você não pode impedir a contratação de uma pessoa por causa de determinadas
 1803 doenças não tá, isso aí você não pode fazer, a legislação não permite que você não
 1804 contrate aquela pessoa porque foi identificado uma determinada doença. Então essa
 1805 conversa também né, não é muito legal não a gente não acredita nela. Então em
 1806 Monjolos a PCH não está funcionando, então a questão nossa aqui não é a água. A água
 1807 graças a Deus a gente ainda tem em abundância e temos também areia em abundância,
 1808 a preocupação nossa é o sedimento. Então a gente tá discutindo aqui colocando aqui a
 1809 questão de sedimento é o maior problema nosso e a gente não conseguiu enxergar aqui
 1810 solução, então a nossa preocupação é essa hora. Ele falou, olha, nós vamos tirar tem
 1811 equipamento que retira aí nós arrumamos um lugar para colocar. Mas o volume gente
 1812 é só ir numa das pequenas bacias aqui que é do rio Chiqueiro e verificar a retirada de
 1813 areia pelo Areial do Tigre e aí vocês vão ver do que a gente tá falando, é um pequeno
 1814 afluente, é um dos afluentes do Paraúna e você vai chegar lá você vai ver montanhas, o
 1815 representante do Tigre que estava até aqui então por ali você tem uma extensão do que
 1816 que é esse sedimento que desce né, são 80 mil toneladas ano. Então essas são as nossas
 1817 preocupações maior.

1818 A questão também Monjolos né, foi prometido desenvolvimento do turismo que ia ser
 1819 utilizada a APA de Monjolos, que divide aqui com a gente aqui com a nossa APA de
 1820 Gouveia né, Barão e Capivara, não foi feito nada, esses trabalhos não foram realizados,
 1821 ok? Então a preocupação nossa com um exemplo muito próximo é temos que realmente
 1822 né ver esses outros, esses projetos que estão sendo colocados né, temos que nos
 1823 preocupar sim com essas questões aqui e a gente espera, a gente sai daqui esperando
 1824 respostas né. A gente infelizmente né, eu falo para a empresa que eu saio como eu
 1825 entrei né, sem respostas, sem projetos específicos. Olha, vai ser resolvido assim, olha
 1826 essa areia vai ser retirada daqui e vai ser colocado aqui, quem vai trabalhar com ela é
 1827 fulano e ciclano. A gente sabe que o processo minerário aqui essas áreas todas já tem
 1828 né, já tem empresas, já tem pessoas que têm o direito minerário. O problema da Cemig
 1829 lá embaixo ela não consegue resolver o problema minerário. Para fazer o quê? Para
 1830 poder explorar areia ou retirar essa areia. Então não é tão simples assim, não é tão
 1831 simples assim. Então é a nossa preocupação. A gente agradece aqui a todos né, a gente
 1832 ficou muito satisfeito né e espero que o estado né tenha essa compaixão, além do dever
 1833 né, e a empresa também de nos orientar e de trabalhar nesses medos e nessas

1834 expectativas nossas né, porque realmente, de coração, nós estamos muito
1835 preocupados, muito preocupados e muito temerosos né porque é um lugar que, eu por
1836 exemplo né, convivo há 20 anos né e para mim realmente, tirando as questões técnicas
1837 é uma questão mesmo de sentimentos. Então, obrigado.

1838

1839 **Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa - SUPPRI):** Eu que agradeço, senhor Alex e Patrícia
1840 e a Kamila também né, os três da ONG Caminhos da Serra. Bom, nós agora temos a
1841 última manifestação da empresa de 10 minutos. Tenho certeza que vocês têm ainda
1842 alguns assuntos que anotaram em relação as últimas falas. Mas existem três perguntas
1843 que foram feitas ao longo dessa reunião e que vocês não tocaram na resposta
1844 diretamente, objetivamente. Em todas as outras as respostas foram apresentadas, o
1845 Alex já disse que muito claramente para eles insatisfatórias, eles saem com dúvidas, mas
1846 de qualquer maneira as respostas foram apresentadas, nesses três assuntos elas não
1847 foram. A primeira pergunta é onde serão armazenados os sedimentos, se já tem projeto,
1848 proposta, uma perspectiva nesse sentido. E as outras duas são perguntas concatenadas
1849 é quanto tempo de pesquisa se levou para esse projeto e se a avaliação foi geral ou
1850 individualizada para cada PCH. Então além das suas manifestações eu gostaria que vocês
1851 tocassem nesse três pontos, por favor.

1852

1853 **Thomaz Lage (Ferreira Rocha):** Com relação à avaliação de impactos ela é feita né em
1854 cima de cada meio, o meio físico que trata da questão da erosão, da questão dos
1855 recursos hídricos, desses temas afetos ao território. Meio biótico trata da fauna e da
1856 flora e o meio socioeconômico trata da saúde, assistência técnica, educação e todos os
1857 tempos, segurança pública. E essas avaliações são feitas de maneira individualizada por
1858 impacto né, cada impacto você tem uma avaliação específica que indica aquelas
1859 medidas mitigadoras, compensatórias, de monitoramento até mesmo preventivas para
1860 não ocorrência deles. E o eia ele avaliou os impactos para o universo das 3 PCHs apesar
1861 de elas poderiam ser implantadas de forma individual né mas avaliou da forma vamos
1862 dizer no cenário maior desses três empreendimentos. Das campanhas esses dados aí
1863 praticamente primários começaram a ser levantados aí no final de 2017 começo de
1864 2018. Então já tem bastante, uma série histórica. As campanhas foram realizadas,
1865 segundo o termo de referência do órgão ambiental, com as duas campanhas sazonais,
1866 uma na época de seca, outra na época de chuva. E como o Alex colocou, isso não termina
1867 aqui, isso continua durante a implantação e a operação do empreendimento que é de
1868 suma importância seguir conhecendo a região, as características dela e quais alterações
1869 que poderão haver durante a operação e que medidas deverão ser tomadas nesse
1870 contexto. A questão dos sedimentos o Leôncio vai responder na sequência. Então eu
1871 queria encerrar aqui minha participação da consultoria. Primeiro eu quero agradecer a
1872 vocês pela reunião, acho que foi uma reunião muito bacana da forma como vocês se
1873 posicionaram, a gente sabe que tem muitos anseios, muitas dúvidas né a respeito, é a
1874 primeira reunião pública né, então a gente vai ter de repente até oportunidades de se



1875 encontrar novamente aí pra fazer outros esclarecimentos se necessário. A participação
1876 aqui a gente viu da comunidade de Gouveia, comunidade local, Cafundó, Alexandre,
1877 comitê de bacia, a própria ONG aqui né, então teve uma expressividade em relação a
1878 essa audiência. Eu queria parabenizar aqui especialmente aí a ONG Caminhos da Serra
1879 pelo cuidado né, pelo trabalho que é feito aqui porque nem todo município a gente tem
1880 instituições aí que cuidam aí dessa parte ambiental, da parte social, enfim, dessas
1881 interações. Então isso é muito importante para vocês, a gente tem que valorizar aqui.
1882 Com relação às informações aí o Alex até comentou que sai com algumas dúvidas, a
1883 gente reitera nosso compromisso de posse do material protocolado, responder
1884 formalmente todas as questões e a gente se coloca à disposição também
1885 posteriormente para eventuais esclarecimentos, assim como o outro documento foi
1886 protocolado pelo comitê de bacias também a gente analisá-lo aí e dar os devidos
1887 esclarecimentos aí porque é um estudo complexo, um estudo muito grande, às vezes
1888 alguma informação não foi encontrada mas enfim a gente vai responder todas essas
1889 questões a vocês, que eu acho que faz parte do compromisso nosso aí com
1890 esclarecimento a comunidade, aos gestores públicos, e ao órgão ambiental também.
1891 Bom, a gente reitera então nosso compromisso aí de seguir alguns estudos ambientais
1892 com uma avaliação ambiental integrada da Bacia do Rio Paraúna incluindo Rio Cipó, é
1893 um trabalho que a gente desenvolveu junto à equipe técnica do estado, é um trabalho
1894 que a gente faz uma parte, é avaliado, a gente fecha esse conjunto, depois a gente volta
1895 e faz outra parte, o estado avalia para assim finalizar esse trabalho para que a avaliação
1896 da viabilidade ambiental seja feita de forma devida pelo órgão ambiental. Então é nosso
1897 compromisso finalizar esse trabalho né e também os estudos que estão em andamento,
1898 a gente queria levantar os estudos arqueológicos são instruídos junto ao Instituto do
1899 patrimônio artístico né, o Iphan, eles também vão ser apresentados oportunamente as
1900 questões as campanhas de espeleologia de cavidades toda ser concluídas antes da
1901 análise do órgão ambiental. Então é nosso compromisso, eu agradeço mais uma vez a
1902 todos. Desejo uma boa noite.

1903
1904 **Leôncio Vieira (Quebec Engenharia):** Bom, Leôncio aqui de novo. Primeiro falando um
1905 pouquinho da questão de sedimento e do saneamento. Alex, da mesma forma que para
1906 você isso é muito importante, para a gente também é porque a gente não está buscando
1907 construir empreendimento para 3, 5 anos. Nosso interesse que esse empreendimentos
1908 seja duradouro, quando a gente assume o compromisso de empreender nele a gente tá
1909 falando de no mínimo 30 anos. Então é uma coisa que para a gente também é
1910 importante e por isso a gente fez muitos estudos, campanha de campo mais de 11
1911 pontos de coleta, fez uma análise detalhada, fez uma modelagem matemática e não só
1912 isso, a gente estabeleceu um plano de controle com monitoramento muito intensivo
1913 dessa questão de sedimento, bem intensivo e com inclusão de dragagens né
1914 preventivas, realmente para poder tirar areia do local se a gente identificar que nesse
1915 período dos estudos e do monitoramento seja um valor realmente representativo, né.

1916 A gente conseguir ir acompanhar ao longo do empreendimento da operação dele.
1917 Quanto a questão de local, de destinação né desse sedimento, qual que é a nossa visão?
1918 A partir do momento que isso é de longo prazo, então a gente vai ter que licenciar uma
1919 área específica para isso, a gente vai ter que achar um ponto adequado, fazer um
1920 licenciamento específico dessa área que a gente vai depositar esse sedimento né, e aí
1921 esse sedimento, esse material do saneamento né, a areia, ele vai ser fruto para
1922 comunidade às vezes para uma exploração até comercial né, doação alguma coisa nesse
1923 sentido. Mas essa definição de área realmente de licenciamento vai ser uma coisa a
1924 longo prazo. Aproveitando também esse restinho de tempo é muito importante a gente
1925 falar que a gente tá aqui para isso, a gente realmente quer tirar dúvidas, a gente quer
1926 empreender, a gente quer construir empreendimentos, é muito importante para a
1927 gente, muito importante para a comunidade. Todas as análises que a gente fez mostram
1928 que tem uma geração muito grande de emprego, tem uma geração muito grande de
1929 receita para o município, não só para as pessoas que vão trabalhar diretamente no
1930 empreendimento, mas nas outras que não estão diretamente relacionadas também. O
1931 pessoal vai consumir, o pessoal vai precisar gastar o dinheiro em algum momento, fazer
1932 compra, isso tudo gera para a comunidade e de alguma forma isso acaba deixando um
1933 monte de benfeitoria, um período que a prefeitura tem com esse dinheiro que tem
1934 disponível para criar bens que vão ser deixados para frente, às vezes na infraestrutura
1935 na cidade, uma infraestrutura em alguma coisa relativa à saúde, educação e que vai ser
1936 usufruído ao longo de muito tempo. Então fica esse nosso compromisso, na verdade é
1937 uma coisa que a gente tem como diretriz da empresa é assumir os compromissos que
1938 são feitos, a gente não tem conhecimento específico dos compromissos lá de Serra das
1939 Agulhas, de Monjolos porque lá a gente era a construtora de fato. Como empreendedor
1940 a gente entende que como diretriz tem mesmo que assumir os compromissos. Bom,
1941 além de isso tudo, eu gostaria muito de agradecer a participação de todo mundo, todas
1942 as perguntas foram muito relevantes, muito importantes para a gente. Os temas
1943 levantados são temas que são também da nossa preocupação, não só da preocupação
1944 de vocês, então vê que a preocupação nossa é muito parecida com a preocupação de
1945 vocês para a gente é muito importante. A gente conta muito com apoio da ONG, conta
1946 muito com apoio do subcomitê de bacia, do comitê de bacia do Rio das Velhas e da
1947 prefeitura e todas as secretarias para a gente conseguir desenvolver os projetos que são
1948 realmente necessários e importantes para todo mundo e para a gente conseguir
1949 desenvolver um empreendimento bom. Muito obrigado.

1950

1951 **Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa - SUPPRI):** Obrigado, Leôncio. Bom, fim das
1952 manifestações só me resta fazer o encerramento. Eu vou tentar ser muito breve, em
1953 primeiro lugar registrar 82 pessoas passaram pela portaria e assinaram a lista de
1954 presença. O que é muito bom, colocar 82 pessoas numa quinta-feira, com um jogo
1955 importante de futebol acontecendo, sendo transmitido e as pessoas aqui discutindo
1956 uma coisa que é mais importante ainda que é a qualidade de vida, qualidade ambiental

735
e

1957 do seu local, acho que isso é fundamental e a gente mostra o tamanho da nossa
1958 preocupação. Eu queria parabenizar o Alex, a Patrícia a ONG Caminhos da Serra que é
1959 muito mais gente que só os dois é claro né. Conheço o Alex há alguns anos né Alex, sei
1960 da sua participação, a gente foi parceiro algumas vezes e críticos algumas vezes também
1961 do trabalho um do outro e em todos esses anos que a gente se conhece eu sempre
1962 registrei a marca da sua preocupação ambiental, da sua preocupação legítima com o
1963 desenvolvimento sustentável da sua região. Então mais uma vez você dá essa
1964 demonstração, a ONG Caminhos da Serra dá essa demonstração de cidadania e de
1965 ambientalismo que deve ser respeitado e seguido por todos nós. Quero agradecer ao
1966 esforço da Quebec e da Ferreira Rocha em tentar trazer luz, tentar trazer as respostas
1967 mesmo que eventualmente insatisfatórias né mas pelo menos vir aqui se expor numa
1968 audiência pública para essas pessoas todas que estão tão interessados e para nós.
1969 Importante que os senhores saibam, eu falei isso lá no princípio, o Alex reiterou aqui no
1970 final dele, nós estamos de olho no que foi perguntado, nós estamos de olho no que foi
1971 respondido, nós pedimos por exemplo né aqueles que não conseguiram terminar a sua
1972 explanação, nós pedimos que fizesse o protocolo para que essas perguntas fossem
1973 respondidas, para que ninguém tivesse cerceamento da sua voz, mesmo que aqui nesse
1974 momento a gente tem uma regra um pouco mais rígida, no processo de licenciamento
1975 a gente tem como suprir essa falta e dar voz aqueles que que não conseguiram. Aí o
1976 Lucas já protocolou né, Lucas, sua pergunta vai ser respondida, vai ser respondido
1977 diretamente a você, você colocou o endereço, vai ser respondido no âmbito do parecer
1978 quando ele for construído. Os senhores já perceberam que o que está acontecendo
1979 agora é um processo de construção do projeto né, tem o eia mas tem avaliação
1980 ambiental integrada que vai orientar a análise, vai orientar eventualmente a elaboração
1981 de novos programas e adequação as recomendações da avaliação ambiental integrada,
1982 preciso que o estudo seja contemplado. E registro também que não só, mas
1983 principalmente duas questões são visíveis aqui em relação as preocupações,
1984 sedimentologia né o que é que se faz, o que que acontece com toda essa areia que vai
1985 ser carreada ali e saúde, essas duas questões vão ser centrais, as outras não serão
1986 esquecidas, o turismo e desenvolvimento econômico, o emprego, a geração de renda, a
1987 circulação dessa renda, as questões de segurança, de pressão dos serviços públicos,
1988 essas não serão esquecidas, mas também serão centralizadas as nossas análises nesses
1989 dois pontos, pelo menos por enquanto que foram trazidos aqui reiteradas vezes. O
1990 problema de sedimentos e o problema dos impactos sobre a saúde. Esses temas estão
1991 em nossas mentes e espero que estejam na de vocês quando vocês forem nos
1992 apresentar o relatório final.
1993 Bom, dito isso, eu quero agradecer os senhores pela participação urbana, pela
1994 participação educada até quando teve uma concentração um pouco maior de gente ali
1995 atrás no café foi tudo muito tranquilo, a gente não teve nem que interromper o café de
1996 ninguém, muito obrigado a todos vocês. Muito obrigado muito especial a equipe técnica
1997 que deu o suporte todo, fez tudo acontecer de uma maneira muito fluída, muito boa

1998 com um percalçozinho aqui, outro ali mas isso faz parte, a gente vai ajustando mesmo e
1999 melhorando. Agradecimento especial da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e ao
2000 pessoal da Polícia Militar que veio aqui nos dar guarida, nos dar proteção, garantir que
2001 a gente não ia sofrer nenhuma intervenção externa que pudesse nos causar e qualquer
2002 incômodo garantir que nós tenhamos a nossa segurança sempre mantida. Muito
2003 obrigado aos senhores, o trabalho de vocês é sempre muito importante para nós. O
2004 pessoal do serviço médico da ambulância que os senhores nem ficaram sabendo que
2005 está aí mas tá a disposição, fez a prestação de serviço de se eventualmente alguém
2006 passar um malzinho qualquer, por exemplo com o segundo gol do Grêmio, alguém podia
2007 ter um infarto, podia ser atendido lá na ambulância. Então assim, como não teve nada
2008 disso, muito bom que ninguém precisou, mas eles estavam aí dando sempre guarida
2009 para nós. Senhoras e senhores, muito obrigado, muito boa noite, espero que todos
2010 voltem tranquilos e felizes para casa, alguns menos né Thomaz, mas que todos voltem
2011 felizes e tranquilos para casa. Boa noite e até a próxima. (Aplausos)

2012

2013

Encerrada a audiência pública em Gouveia/MG